



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2022

CRIANÇA PRIMEIRO

Esse é o nosso porquê

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2022

CRIANÇA PRIMEIRO

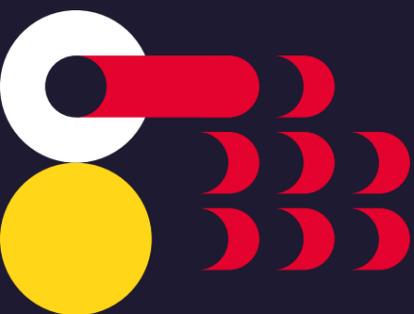
Esse é o nosso porquê





Sumário

CRIANÇA PRIMEIRO. ESSE É O NOSSO PORQUÊ.	5
NOVAS URGÊNCIAS EXIGEM RESPOSTAS MELHORES, MAIS ÁGEIS E MAIS COLABORATIVAS	6
POR UM PAÍS QUE CUMPRA SUA CONSTITUIÇÃO	8
ALANA: DINÂMICO E INOVADOR POR EXCELÊNCIA	10
NOSSA EXPERTISE É A CONEXÃO E O ENGAJAMENTO PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	12
DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PRIMEIRO LUGAR	14
ANO ELEITORAL EXIGIU INTENSO TRABALHO DE INCIDÊNCIA	16
EDUCAÇÃO: MOLDANDO O FUTURO NO PRESENTE	18
ESTRATÉGIAS DA COMUNICAÇÃO IMPULSIONAM IMAGEM DO ALANA	20
FOMENTAR INOVAÇÕES PARA O BEM-VIVER CENTRADAS NA CRIANÇA NO PRESENTE E NO FUTURO	22
MARIA FARINHA FILMES ANUNCIA COPRODUÇÃO INTERNACIONAL	24
POR UMA INFÂNCIA LIVRE DE CONSUMISMO	26
NA ERA DA CONVERGÊNCIA DIGITAL, PUBLICIDADE DIRECIONADA IMPACTA VIDA DAS CRIANÇAS	28
CRIANÇAS DEVEM ESTAR NO CENTRO DAS QUESTÕES CLIMÁTICAS	30
DISCRIMINAÇÃO E RACISMO NA DISCUSSÃO CLIMÁTICA	32
UMA VIRADA DE CHAVE NA ABORDAGEM DO PROGRAMA	34
CRIATIVOS DA ESCOLA CONTRIBUI COM A AGENDA 227	35
ESPAÇO ALANA RETOMA AS ATIVIDADES COM FORÇA TOTAL	36
BRINCANDO E APRENDENDO COM OS CICLOS DA NATUREZA	38
BANDA ALANA: MÚSICA QUE EDUCA PARA A CIDADANIA	40
URBANIZAR: DIREITOS GARANTIDOS NO TERRITÓRIO	42
PLANO DE BAIRRO PROMOVE MELHORIA DE VIDA	44
LUNETAS: O OLHAR DA CRIANÇA GUIA OS CONTEÚDOS	46
CRISE CLIMÁTICA: CRIANÇAS NO CENTRO DO DEBATE	48
VIDEOCAMP SEGUE ACREDITANDO EM HISTÓRIAS QUE TRANSFORMAM	50
BALANÇO	52





Desenho de
Eric, 3 anos



Criança primeiro. Esse é o nosso porquê.

O Alana existe para assegurar que crianças e adolescentes tenham seus direitos garantidos com absoluta prioridade. Nossa missão é promover e inspirar um mundo sustentável, justo, inclusivo, igualitário e plural. Um mundo que celebra e protege a democracia, a justiça social, os direitos humanos e os direitos, desejos e protagonismos de todas as crianças. Um mundo que cuida dos seus povos, de suas florestas, dos seus mares, do seu ar.

Esse trabalho envolve diferentes estratégias de *advocacy*. Envolve a produção de conhecimento, entretenimento e comunicação de impacto, incidência política, litígio estratégico, relações e parceria com organismos internacionais e investimento em pesquisas científicas e desenvolvimento de tecnologias.

O ano de 2022 começou com uma mudança de perspectiva. Passamos a olhar de forma conjunta os programas, as áreas e as ações que compõem nossas três frentes de atuação — Instituto Alana, Alana Lab e Alana Foundation — para potencializar nosso impacto. A essa nova forma de pensar e de fazer demos o nome de Sistema Alana. E, ao atuarmos como um Sistema, as possibilidades dessas ferramentas se fortalecem, se tornam colaborativas e se desdobram em outras frentes dentro dos temas centrais da nossa atuação: Meio Ambiente e Clima, Digital e Justiça Social.

O Relatório 2022 é um retrato da potência que o trabalho sistêmico tem diante de ações isoladas. E tudo isso só foi possível porque somos uma equipe com mais de 130 pessoas comprometidas com as causas em que atuamos. Por isso, celebramos aqui as pessoas que fazem parte dessa construção. O Alana é porque nós somos um Sistema sempre em movimento, pronto para ampliar nosso impacto socioambiental, com estratégias inovadoras e com uma cultura organizacional que incentiva a colaboração, inovação, autonomia, agilidade, qualidade, cuidado e uso inteligente dos recursos.

Para tornar a leitura ainda melhor, compartilhamos com você cartas-desenhos que o programa Criança e Natureza, do Instituto Alana, apresentou aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) na ocasião do início do julgamento conhecido como Pacote Verde. Nelas, crianças e adolescentes expressaram, cada qual a sua maneira, suas ideias e reflexões sobre os objetos das ações que visam evitar o agravamento da emergência climática em solo brasileiro.

Agradecemos a cada pessoa e às organizações parceiras que se juntaram ao Alana até aqui. De forma coletiva, podemos fazer muito mais e melhor.

Flavia Doria e Isabella Henriques

DIRETORAS-EXECUTIVAS DO ALANA

FOTO MIRO





Novas urgências exigem respostas melhores, mais ágeis e mais colaborativas

Do Jardim Pantanal, no extremo-leste de São Paulo, para a COP 27, em Sharm El Sheikh, no Egito. De Buenos Aires a Adis Abeba. Do Rio de Janeiro a Recife. Da Califórnia a Brasília. Em 2022, o Alana cruzou o mundo para garantir que crianças e adolescentes tivessem seus direitos efetivados como prioridade absoluta.

Ampliamos nossas respostas e ações para estarmos à altura das urgências que o planeta e nossas infâncias enfrentam. Mas não fizemos isso sozinhos – e nem poderíamos. Trabalhamos ao lado de mais de 100 parceiros, organizações, redes, coalizões e organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), que concedeu ao Alana status consultivo especial em seu Conselho Econômico e Social. Também nos tornamos membro da Child Rights Connect, coalizão internacional baseada em Genebra, que reúne 85 organizações focadas em assegurar que crianças de todo o mundo tenham seus direitos respeitados.

A relevância do Alana no apoio à construção de políticas voltadas às infâncias aumentou proporcionalmente aos nossos esforços, como é possível ver neste relatório, fruto de quase 30 anos de atuação, com o amadurecimento e a envergadura que a causa, as crianças, demanda.

Temos muito o que celebrar. Nossa diretora-executiva, Isabella Henriques, foi convidada para integrar o Grupo de Trabalho do governo de transição; lançamos o *Comentário Geral nº 25 sobre os direitos das crianças em relação ao ambiente digital*, além de toda a mobilização em torno da Agenda 227.

Tivemos, ainda, boas notícias do Jardim Pantanal, onde começou a história do Alana. Cerca de oito mil famílias estão em processo para se tornarem proprietárias de suas residências, graças à regularização fundiária, e outras cerca de 56 mil pessoas serão beneficiadas com obras de água e esgoto realizadas pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), resultado de uma forte articulação entre Alana, comunidade, Executivo e Legislativo. Tudo isso alinhado ao propósito de reduzir desigualdades socioambientais, valorizar a cultura e promover melhorias na qualidade de vida no território a partir do fortalecimento comunitário e de incidência no poder público.

O Alana conseguiu, ainda, um feito inédito no cenário internacional: o reconhecimento, na COP27, das crianças como agentes de transformação em resposta à mudança climática, por meio de muito *advocacy*, e também o lançamento da campanha #KidsFirst, em parceria com o Our Kids' Climate e a Parents for Future. E nosso trabalho no enfrentamento da crise do clima não para por aí. Entramos na semifinal do XPRIZE Rainforest, em Singapura, uma competição internacional patrocinada pela Alana Foundation, que envolveu 100 grupos de pesquisas de 40 países com o objetivo de criar tecnologias inovadoras para mapear a biodiversidade das florestas tropicais.

Abraçamos a mãe de todas as causas, o meio ambiente, porque entendemos que a sobrevivência da humanidade, especialmente a vida das crianças, depende da nossa capacidade de conhecer e proteger



Desenho de Agnes, 9 anos

FOTO MIRO



as florestas e sua biodiversidade, mas nos resta pouquíssimo tempo para protegê-las. Por isso, temos orgulho de apoiar os esforços ousados do XPRIZE Rainforest para encontrar, o mais rapidamente possível, novas tecnologias e aplicações para conservar nossas florestas tropicais e seus povos.

Não podemos esquecer que a Foundation também patrocinou uma pesquisa sobre o uso da memantina, medicamento recomendado para o tratamento de indivíduos com Alzheimer e potencial recurso terapêutico para melhorar a cognição de pessoas com Síndrome de Down. Essa pesquisa saiu na *The Lancet Neurology*, a revista médica número 1 do mundo na área de neurologia.

Como é possível ver neste nosso breve relato, a jornada do Alana tem como valores a inovação, a articulação e a inspiração para criar impacto e promover

transformação social. É uma jornada cheia de desafios, mas, como disse o escritor Daniel Munduruku na abertura de *O som do rio*, da Maria Farinha Filmes: "A gente tem que ser como o rio, não há empecilho no mundo que o faça sair de seu percurso".

Terminamos abrindo espaço e convidando você a ler o artigo escrito por Ana Lúcia Villela, presidente do Alana, na ocasião do jantar realizado em abril de 2022, que abriu os trabalhos da Agenda 227. Nele, Ana Lúcia colocou em palavras muitos dos nossos desafios, e, principalmente, dos nossos sonhos.

Que em 2023 eles estejam ainda mais perto de se tornar realidade.

Ana Lucia Villela
PRESIDENTE DO ALANA

Marcos Nisti
VICE-PRESIDENTE DO ALANA





Discurso de pré-lançamento do movimento Agenda 227, realizado no Museu da Casa Brasileira, em São Paulo, no dia 18 de abril de 2022.

Por um país que cumpra sua Constituição

O Brasil está entrando em uma nova corrida presidencial, talvez a mais importante de nossa jornada democrática, mas estamos cercados de incertezas. Enfrentamos uma emergência climática que coloca em risco a nossa própria existência. O planeta está chegando ao limite, com enchentes, tempestades, desmatamento, incêndios florestais e temperaturas extremas.

Hoje, vemos as próprias crianças tomarem para si mesmas a responsabilidade de lutarem contra a mudança climática e irem a público pedir ações concretas para garantir seu futuro. Podemos concordar que é injusto que toda a responsabilidade recaia sobre elas, sem que nós, adultos, façamos algo.

Ainda estamos em meio à pandemia da covid-19, em que as crianças e os adolescentes foram e são vítimas invisíveis. Há muitas famílias em situação de vulnerabilidade e extrema pobreza, especialmente entre crianças negras, residentes em comunidades periféricas, quilombolas e indígenas.

Soma-se a isso o estresse gerado pela falta de apoio durante a pandemia, além do aumento da pobreza e da fome, da quebra da convivência familiar e social.

Lembrando que o Brasil foi o país em que as escolas ficaram fechadas por mais tempo durante a crise do coronavírus.

A perda de amigos e familiares, resultando em inúmeros casos de orfanidade, comprometeu a saúde mental das crianças e dos adolescentes, o que levou a um sofrimento psicológico e ao agravamento de questões de saúde já existentes.

Enfatizo, ainda, o impacto da crise sanitária na vida de crianças e jovens com deficiência. Muitos foram apartados da política educacional no período de crise pelas desigualdades de acesso aos materiais e aprendizagem. O ensino passou a ser por meio de livros didáticos, atividades impressas e vídeos, sem garantia do uso de recursos de acessibilidade, por exemplo. Atualmente, enfrentamos também uma alta e preocupante evasão escolar de adolescentes.

E, como se não bastasse tudo isso que mencionei, ainda estamos vendo vários conflitos e guerras acontecendo pelo mundo. Durante uma guerra, o tempo da infância é suspenso, pois ser criança é incompatível com os horrores de conflitos armados entre adultos.

Estamos longe de conseguir contornar todos os retrocessos trazidos pela crise econômica, social e sanitária que assola o Brasil e o mundo. É a primeira vez em 20 anos que o trabalho infantil voltou a crescer. A fome também passou a assombrar as famílias brasileiras, lembrando que chegamos a sair do Mapa da Fome das Nações Unidas em 2014. O país corre o risco de regredir duas décadas no acesso à educação.

Sei que o cenário que descrevo aqui é de desesperança. Mas não precisa ser assim.

O Brasil é um país reconhecido mundialmente por ter uma das legislações mais avançadas no que diz respeito à proteção da infância e da adolescência. Está lá, no Artigo 227 da nossa Carta

Magna, que crianças e adolescentes, seus direitos e interesses, em todas as decisões das famílias, da sociedade e do Estado, inclusive nas escolhas políticas, sociais e econômicas, são, sim, prioridade absoluta.

Essa lei é a materialização de um desejo de nós, que sabemos que um país bom para as crianças é um país bom para todo mundo. Todos nós sonhamos com um Brasil que coloque as crianças e adolescentes em primeiro lugar.

Não importa a sua área de atuação, seja em pesquisa e desenvolvimento, saúde, economia, finanças, meio ambiente, indústria, entretenimento, educação, esportes ou política: crianças e adolescentes têm que ser vistos como o centro de nosso desenvolvimento.

Plantaremos mais árvores se colocarmos a vida das crianças, seu presente e seu futuro, em primeiro lugar.

Teremos mais calçadas acessíveis a todas as pessoas quando consideramos que esse caminho tem que estar acessível às crianças. As escolas serão de qualidade e teremos segurança alimentar para as famílias quando entendermos que o desenvolvimento integral da criança é prioridade absoluta.

Nosso objetivo é que todos nós, cientes de nossa responsabilidade, nos mobilizemos para mudar o rumo das infâncias no país.

Juntas e juntos, podemos contribuir para a realização de eleições ancoradas no respeito às instituições democráticas e no debate qualificado em torno de soluções para os problemas do Brasil, nas quais a infância e a adolescência ocupam o centro dos debates.

Porque acreditamos nessa força da construção coletiva e na visão de um país atento ao seu presente e futuro, Alana, Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) e outras organizações da sociedade civil criaram um movimento inspirado nas letras da Constituição: a Agenda 227.



Artigo publicado no Jornal Folha de São Paulo

Imagine todos os partidos políticos colocando o Artigo 227 na centralidade de seus programas eleitorais no momento de formulação das políticas públicas. Esse é um dos principais objetivos do movimento, que nasceu em um momento de tantos desafios para recolocar a importância de garantir a prioridade absoluta dos direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil.

Consigno ver empresários e influenciadores lembrando seus públicos que a construção de uma sociedade justa, inclusiva, sustentável e democrática depende de colocarmos os direitos de crianças e adolescentes em primeiro lugar.

Vejo a imprensa cobrando partidos e candidatos para que façam valer a Constituição e pautando os debates dos presidentiáveis, conforme o Artigo 227, que assegura às crianças “o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade”.

Isso não é um sonho só nosso. Vamos juntos partilhar desse sonho e projeto de sociedade e de país!

Ana Lucia Villela*

* Ana Lucia Villela é membro do Conselho de Administração do Itaú e também cofundadora e presidente do Alana, uma organização de impacto socioambiental que promove o direito e o desenvolvimento integral da criança e fomenta novas formas de bem-viver.



Alana: dinâmico e inovador por excelência

SUJEITOS DE DIREITOS

Entender as crianças como criadoras e protagonistas de formas singulares de ser, estar, pensar, sentir e participar do mundo é o princípio que norteia as ações do Alana

Em 2022, um passo institucional importantíssimo marcou a história de 28 anos do Alana: o autorreconhecimento e organização para atuar de forma sistêmica, em que nele coabitam três esferas interligadas, independentes e de atuação convergente: uma organização da sociedade civil, uma frente filantrópica, sediada nos EUA, com foco em pesquisa e tecnologia e um núcleo de negócios de impacto socioambiental.

Uma atuação sistêmica reflete a maturidade institucional diante do desafio de promover e inspirar um futuro mais promissor para todas as crianças e adolescentes. E, para isso, reunimos educadores, cineastas, advogados, cientistas, jornalistas, administradores, ativistas, comunicadores, designers, pedagogos, conteudistas, empreendedores e artistas trabalhando juntos todos os dias para promover e inspirar novas possibilidades de mundo.

Com abordagem dinâmica, criativa e de excelência, o Alana é um combinado único de educação, ciência, entretenimento de impacto e incidência política e jurídica, que se organiza da seguinte forma:

alana 

INSTITUTO ALANA

Organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que tem como missão honrar a criança e trabalhar para garantir condições para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em seus diferentes espaços de vivência.

CRIANÇA e CONSUMO 

criança NATUREZA 

espaço alana 

Banda Alana 

URBANIZAR 

CRIATIVOS DA ESCOLA 
DESIGN FOR CHANGE

lunetas 

VIDEO CAMP 

ALANA FOUNDATION

Organização filantrópica familiar, com sede nos EUA, que investe em pesquisa e desenvolvimento de tecnologia nas áreas de inclusão, saúde, meio ambiente e governança digital.

XPRIZE RAINFOREST 

alana 

alana Down syndrome center 

ALANA LAB

Núcleo e laboratório de negócios, com investimento e participação na gestão de empresas que promovem impacto socioambiental.

MARIA FARINHA FILMES 

Agenda prioritária

Durante o planejamento para 2022, o Alana convocou todos os seus colaboradores a se sentirem confiantes na escolha por uma "atuação sistêmica para impacto exponencial".

Essa reformulação trouxe consigo a compreensão de que o Alana é maior que a soma das suas partes, na medida em que os programas e ações passariam a se entrelaçar e se fortalecer cada vez mais para assegurar as três agendas temáticas prioritárias: Meio Ambiente e Clima, Justiça Social e Digital.

No tema estratégico de Meio Ambiente e Clima, as ações do Alana buscaram apoiar o protagonismo de crianças e adolescentes nas soluções para lidar com as emergências climáticas. Existimos pra sermos agentes de cobrança, articulação e transformação junto a organismos internacionais, bem como o próprio sistema de Justiça, o Legislativo e o Executivo brasileiros.

No tema Justiça Social, o foco é encontrar soluções que promovam a garantia dos direitos básicos dos meninos e meninas, assegurados nas leis e tratados internacionais. A busca por justiça social para todas as crianças e adolescentes é entendida como uma prioridade nas ações institucionais.

No tema Digital, o equilíbrio é chave. O acesso às tecnologias garante direitos às crianças e adolescentes, amplifica vozes, aprendizados e capacidades, mas traz consigo problemas novos. A cidadania digital das crianças precisa caminhar de mãos dadas com o monitoramento das plataformas, a regulamentação dos conteúdos e ações virtuais. Estados e empresas precisam se responsabilizar em criar um mundo virtual do qual as crianças possam usufruir com segurança, liberdade e consciência.

Nossa missão: informar, mobilizar e sensibilizar as pessoas para nossa causa: as crianças.



Nossa expertise é a conexão e o engajamento para a transformação social

ADVOCACY Comunicação, *advocacy* e articulação constituem o tripé da política de parcerias e das ações de impacto do Alana

Nosso trabalho é inspirado pela possibilidade de um mundo melhor para as crianças, sustentado por nossa vocação de transformação positiva no mundo, guiado por nossa missão Criança Primeiro, orientado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU e organizado em três grandes temas estratégicos.

Como uma organização de *advocacy*, são eixos de atuação de todas as frentes que compõem a organização: aporte jurídico para incidir na formulação e implementação de políticas públicas, ações focadas na promoção de uma agenda de educação integral de crianças e adolescentes e a comunicação de excelência sobre os temas que atingem as múltiplas infâncias brasileiras, com mobilização nacional e internacional.

No eixo da Incidência Jurídica, o trabalho contribui, por meio de uma atuação estratégica, para a promoção do acesso à Justiça e de um sistema de garantia de direitos para crianças e adolescentes, de modo acessível, sensível e amigável. As ações de incidência, em âmbito nacional e internacional, têm amplo alcance, com destaque para a

atuação como *amicus curiae* – do latim, em tradução livre, amigo da corte.

O trabalho jurídico se articula fortemente com o *advocacy* em prol das agendas da infância e adolescência. E foi por isso que, em 2022, o Instituto tornou-se signatário da Agenda 227, defendendo prioridades junto a assessorias e chefes de campanha dos pré-candidatos à Presidência. As ações do eixo Relações Governamentais colaborou de forma decisiva para que o Alana tivesse um papel protagonista na elaboração, implementação e monitoramento de políticas públicas.

Na educação, o Alana se aliou a vários parceiros para potencializar o alcance das ações educativas, que incluíram formações, produções de materiais, apoio e participação em eventos de grande porte e publicações. As estratégias de comunicação são pensadas para impulsionar as agendas prioritárias e posicionar o Alana como uma organização referência nos três eixos de atuação: Justiça Social, Clima e Meio Ambiente e Digital, além de impulsionar a visibilidade institucional. Nas próximas páginas, apresentaremos cada um desses eixos.



Direitos de crianças e adolescentes em primeiro lugar

INCIDÊNCIA JURÍDICA Atuação contribui para vitórias importantes no campo da garantia dos direitos

Organizar a incidência no âmbito do sistema de Justiça e de organismos internacionais, com foco em uma atuação estratégica para promoção do acesso à Justiça e de um sistema de garantia de direitos acessível, sensível e amigável para crianças e adolescentes. Este foi o grande objetivo que o eixo de Incidência Jurídica perseguiu em 2022 no campo da atuação jurídica.

As ações de incidência, em âmbito nacional e internacional, tiveram um alcance histórico, com destaque para a atuação como *amicus curiae* - do latim, em tradução livre, amigo da corte, que significa, na prática, o ingresso de um terceiro (no caso, o Alana) em um processo judicial, com a função de fornecer subsídios ao órgão jurisdicional com o intuito de conseguir resultado favorável à causa em disputa.

O *amicus curiae* deve comprovar representatividade e a sua legitimidade, a relevância da matéria discutida e a repercussão social da controvérsia. Então, sendo aceito como *amicus curiae*, o Alana tem reconhecida sua expertise para atuar em causas de relevância social.

Os trabalhos de incidência e contribuição técnica ganharam potência a partir da articulação com a frente de relações governamentais e de educação, aliados à produção de conhecimento sobre direitos de crianças e adolescentes, em parceria estreita com a Comunicação. A equipe que atuou nessa frente prestou assessoria técnica a todos os programas do Instituto no tema dos direitos de crianças e adolescentes e promoveu um alinhamento institucional a partir da formação de advogadas e advogados do Instituto Alana por meio de encontros periódicos.

Julgamentos favoráveis

Diversas frentes de apoio jurídico foram abertas nas temáticas de Justiça Juvenil, Justiça Climática, Educação, entre outras, totalizando 6 ações judiciais como *amicus curiae* e 8 julgamentos favoráveis, todos pautados por um olhar para as múltiplas infâncias, considerando a interseccionalidade de marcadores sociais para além da faixa etária, como raça, gênero, etnia, deficiência e classe social.

Em uma vitória para as infâncias, no mês de junho, o Supremo Tribunal Federal (STF) declarou constitucional a Lei da Conectividade, que dispõe sobre garantia de acesso à Internet com fins educacionais aos professores e estudantes da educação básica. Em julho, foi obtido resultado positivo no âmbito do Pacote Verde no STF, como no caso da ADPF 708, que reativou o Fundo Clima. Foi feita também sustentação oral e julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 6.926.

Sob a ótica de infâncias e vulnerabilidades, a instituição ingressou como *amicus curiae* na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 709, em trâmite no STF, e buscou combater a omissão do governo federal no enfrentamento da pandemia, cobrando providências quanto à ameaça à vida e à saúde de crianças e adolescentes indígenas durante a pandemia.

Um importante trabalho foi desenvolvido no âmbito da pandemia e da garantia à vacinação. Entre as ações, houve o lançamento do *Dossiê Infâncias e covid-19: os impactos da gestão da pandemia sobre crianças e adolescentes*, em parceria com o Centro de Pesquisas de Direito Sanitário da Universidade de São Paulo (USP). O documento marca o posicionamento institucional sobre os efeitos da pandemia e sua gestão ineficiente sobre os direitos de crianças e adolescentes.



Projeto Justiça Juvenil

O Projeto Justiça Juvenil, fruto da parceria com a Porticus, apoiou o lançamento de duas pesquisas relacionadas ao sistema socioeducativo durante o período pandêmico. A pesquisa *Covid-19 e sistema socioeducativo – Panorama nacional do primeiro semestre de 2020* foi produzida em parceria com outras organizações que compõem a Coalizão pela Socioeducação, buscando preencher a lacuna de dados sobre a situação do sistema socioeducativo durante a pandemia da covid-19. A pesquisa *Audiências por videoconferência no Sistema de Justiça Juvenil: reflexões sobre o modelo, seus limites e potencialidades* foi desenvolvida em parceria com o coletivo Núcleo de Educação e Intervenção em Direitos Humanos (NEIDE).



DESTAQUES

MARÇO

Lançamento do *Dossiê Infâncias e Covid-19: os impactos da gestão da pandemia sobre crianças e adolescentes*.



JUNHO

Ingresso como membro da Child Rights Connect, coalizão internacional baseada em Genebra que mantém uma parceria de trabalho com o Comitê sobre os Direitos das Crianças na Organização das Nações Unidas (ONU). Organização e participação da 15ª Conferência sobre a convenção dos direitos das pessoas com deficiência da ONU.

JULHO

Contribuição, a pedido do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, com um parecer técnico-jurídico acerca da classificação indicativa de conteúdo veiculado em rede nacional.

Contribuição com a análise do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16 (Paz, justiça e instituições eficazes) do Relatório da Sociedade Civil da Agenda de 2030 de Desenvolvimento Sustentável Brasil.

SETEMBRO

Lançamento do livro *Pela inclusão*, em prol da educação inclusiva e contra o Decreto nº 10.502/2020.

Julgamento do Recurso Extraordinário nº 1008166, com decisão favorável do STF obrigando a providência de oferta de vagas em creches.



NOVEMBRO

Participação na *Audiência Pública – População em situação de rua*, realizada pelo ministro Alexandre de Moraes no âmbito da ADPF 976.

Participação na 1ª Consulta Regional para a América Latina e o Caribe, encontro realizado em Buenos Aires, para a redação do Comentário Geral nº 26 sobre os direitos de meninos, meninas e adolescentes e o meio ambiente, com especial atenção à mudança climática.

DEZEMBRO

Concessão ao Instituto Alana do status consultivo especial pelo Conselho Econômico e Social da ONU.

Eleição do Instituto como conselheiro suplente no Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda).

DESTAQUES

10

PUBLICAÇÕES LANÇADAS

23

ENTREVISTAS CONCEDIDAS

6

AMICUS CURIAE

8

AÇÕES FAVORÁVEIS



Ano eleitoral exigiu intenso trabalho de incidência

ELEIÇÕES Alana advoga em prol da infância e adolescência, torna-se signatário da Agenda 227 e defende prioridades junto a assessorias e chefes de campanha dos pré-candidatos à Presidência



1

As ações do eixo Relações Governamentais colaboraram de forma decisiva para que o Alana tivesse protagonismo na elaboração, implementação e monitoramento de políticas públicas para infância. Ano estratégico de eleição presidencial, 2022, exigiu muito empenho nessa frente de trabalho, que compreendeu uma série de análises de conjuntura política e formações temáticas da equipe para fortalecer as ações de *advocacy*, articulações e subsidiar as decisões institucionais.

Um dos destaques foi o lançamento da Agenda 227, um movimento que soma 407 organizações signatárias e que tem o Alana como um de seus idealizadores. O movimento construiu um conjunto de propostas de políticas públicas com o objetivo de colocar crianças e adolescentes no centro do debate eleitoral. Essas propostas foram apresentadas a diversos candidatos à presidência da República.

O Instituto Alana assumiu a equipe executiva da Agenda 227, ao lado da ANDI Comunicação e Direitos, com as atribuições de coordenar o movimento, representando-o junto aos partidos, orientar as estratégias de comunicação e fomentar a criação do Plano País para a Infância e a Adolescência, um conjunto de 137 propostas de políticas públicas.

O vínculo com a Agenda 227 permitiu que o Alana contribuisse diretamente para a construção dos planos de governo dos principais candidatos à Presidência da República.

E não parou por aí: logo após a definição das eleições, Isabella Henriques, diretora executiva do Alana, recebeu um convite formal para integrar e relatar o Subgrupo de Crianças e Adolescentes do Grupo de Trabalho de Direitos Humanos do Governo de Transição.



2

AINDA ROLOU
Participação na campanha da *Lei mais urgente do mundo*, pela aprovação da proposta de emenda à Constituição nº 37/2021, que propõe a inserção do direito a um clima equilibrado.

Participação de articulação da sociedade civil pelo reajuste dos valores per capita do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).



3

Junto a outros especialistas da área, Isabella apoiou as discussões sobre as prioridades de governo para assegurar que os direitos das crianças e adolescentes sejam promovidos com prioridade absoluta. Para sua atuação, ela recebeu auxílio direto da equipe do Alana, com levantamentos e pesquisas que contribuíram para o relatório do Governo de Transição. As propostas de políticas públicas apresentadas no Plano País para a Infância e a Adolescência foram incorporadas no relatório final do GT de Direitos Humanos do Governo de Transição.

1 Ana Lucia Villela, presidente do Alana, em discurso de abertura do evento Agenda 227
FOTO Soul em Cena
2 e 3 Pré-candidatos à Presidência na pasta da Agenda 227
FOTO Equipe Alana

MÊS A MÊS

JANEIRO

Formação do Grupo de Coordenação e Articulação da Agenda 227.



FEVEREIRO

Formação dos 22 Grupos de Trabalho temáticos da Agenda 227.

Contribuição para o Plano de Trabalho da Comissão Externa de Políticas para a Primeira Infância.

MARÇO

Apresentação da Agenda 227 para a imprensa e no Seminário Internacional da Primeira Infância, organizado pela Frente Parlamentar Mista da Primeira Infância.



ABRIL

Organização do jantar de pré-lançamento da Agenda 227 com o lançamento do documento de visão estratégica do movimento.

Apresentação da Agenda 227 em evento da Comissão dos Direitos da Criança e do Adolescente da Seccional São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil.

MAIO

Live de lançamento ao público da Agenda 227, com mediação de Joyce Ribeiro, representação do Grupo de Coordenação e Articulação no movimento feito por Suelaine Carneiro (coordenadora de Educação e Pesquisa do Geledés Instituto da Mulher Negra) e Rodrigo Hübner Mendes (superintendente do Instituto Rodrigo Mendes) e participação da Thaynara OG, influenciadora digital e embaixadora do UNICEF.

JUNHO

Envio do Plano País para a Infância e a Adolescência - Síntese das propostas para as direções de todos os 32 partidos políticos registrados junto ao Tribunal Superior Eleitoral, com uma apresentação do movimento e convite para reunião de diálogo.

Audiência pública híbrida de apresentação da Agenda 227 na Comissão Externa da Primeira Infância da Câmara dos Deputados.

JULHO

Audiência pública híbrida de apresentação da Agenda 227 na Comissão de Minorias e Direitos Humanos da Câmara dos Deputados.

Participação da Agenda 227 na audiência pública híbrida sobre os 32 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente na Comissão de Legislação Participativa da Câmara dos Deputados.

AGOSTO

Encontro com as candidatas à Presidência e Vice-Presidência da República Simone Tebet e Mara Gabrilli para entrega do Plano País e discussão de propostas da Agenda 227.

Análise dos planos de governo dos principais candidatos à Presidência da República na corrida eleitoral de 2022, a pedido do Portal Lunetas.

SETEMBRO

Encontro com os candidatos à Presidência e à Vice-Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva e Geraldo Alckmin, e com os candidatos à Presidência da República, Ciro Gomes e Soraya Thronicke, para entrega da versão final do Plano País.



Lançamento do Plano País para a Infância e a Adolescência - Propostas de políticas públicas, contendo as 137 propostas finais em 22 áreas temáticas elaboradas por 146 organizações que compunham os Grupos de Trabalho da Agenda 227, detalhando as propostas do movimento com justificativa, diagnóstico, ações, metas e relação com os ODS.



Educação: moldando o futuro no presente

PARCERIAS A produção de conteúdo e as ações de *advocacy* foram estratégias de incidência, divulgação e formação importantes para a atuação do Instituto, que contou com muitos parceiros

Potencializar a incidência das ações educativas do Instituto Alana, de forma articulada com seus parceiros, foi um dos principais objetivos da equipe em 2022. O maior exemplo disso foi o documentário *Brincar Livre: de dentro para fora*, realizado em parceria com o Território do Brincar.

O doc conta como o brincar de crianças de famílias da cidade de São Paulo aconteceu desde o período de *lockdown*, decretado durante a pandemia de covid-19, até a fase de transição para fora de casa.

O trabalho envolveu também a construção de um material sobre o direito ao brincar livre e realização de formações sobre o tema para conselheiros da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), alcançando conselheiros e dirigentes de todo o país.

A produção de conteúdos e pesquisas contribuiu de forma estratégica para a disseminação das agendas prioritárias do Instituto, chegando a um público mais amplo e subsidiando ações formativas, como debates, palestras, workshops, cursos etc.

A atuação do Instituto Alana de propagação das suas ideias e valores se deu também por meio de ações de *advocacy* e mídia, com destaque para o posicionamento e campanha, junto às redes de educação, contra a educação domiciliar (*homeschooling*). O Instituto lançou uma nota pública contra a aprovação dos Projetos de Lei (PLs) 3.179/2021 e 3.262/2019, que tramitaram na Câmara dos Deputados, e visaram regulamentar a prática do *homeschooling* e/ou descriminalizar a não matrícula escolar de crianças e adolescentes no Brasil.

Outro lançamento importante foi o de dois sumários executivos: *Por um método de escuta sensível das crianças* e *Escuta de crianças sobre a natureza e as mudanças climáticas*, ambos focados na promoção da participação de crianças. Além disso, também foi produzido e lançado um material de apoio intitulado *Recriar a escola sob a perspectiva das relações étnico-raciais*.



1



2



1 Raquel Franzim, diretora de educação do Alana, no Festival LED

2 No centro, Clélia Rosa, consultora em educação para relações étnico-raciais que promoveu a oficina Recriar a escola, a partir das relações étnico-raciais, no espaço Alana do Festival LED

Pesquisa vai revelar bastidores da implementação da Lei nº 10.639/03

Uma importante pesquisa realizada em parceria inédita entre o Geledés – Instituto da Mulher Negra e o Instituto Alana vai revelar os bastidores, até então desconhecidos, da atuação das secretarias municipais de Educação na implementação da Lei nº 10.639/03, que trata sobre o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas.

O trabalho alcançou 21% de todos os municípios brasileiros, ou seja, 1.187 secretarias municipais de Educação, e vai verificar como a lei está (ou não) sendo aplicada nas redes de educação básica. A pesquisa, realizada pela Plano CDE, contou com apoio da UNDIME e da UNCME e da organização Imaginable Futures.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário digital, preenchido pelos representantes das secretarias municipais de Educação. O lançamento está previsto para abril de 2023.



OUTROS DESTAQUES

Articulação com o Instituto Singularidades para a correalização do Curso Tinis para Educadores.

Formação sobre currículo multicultural e educação antirracista para o Movimento pela Base.

Participação no Fórum Nacional da UNDIME com o tema *O uso das tecnologias na educação: diversão, conhecimento, competências, habilidades e aprendizagem*.

Realização de cine-debate, em parceria com o Instituto Singularidades, sobre o filme *Brincar livre: de dentro para fora*.

Palestra sobre jogos digitais e educação na mostra *Sesi com Ciência*.

O painel *Futuro no presente: infâncias, educação e meio ambiente* marcou a participação no Festival Rec'n'play, realizado em Recife, promovido pelo Porto Digital.

Parceria com a Globo Responsabilidade Social para a produção do Festival LED – Luz na Educação, realizado no Rio de Janeiro.

Estratégias da Comunicação impulsionam imagem do Alana

SOCIAL LISTENING Eixos temáticos foram trabalhados de forma estratégica para garantir a presença e reconhecimento da marca de maneira ampla nos mais diversos canais

A área de Comunicação do Alana foi piloto para o trabalho sistêmico durante o ano de 2022, com a missão de incluir, de forma transversal, estratégica, criativa e inovadora, as causas do Alana no debate social. Os eixos temáticos do Alana - Justiça Social, Clima e Meio Ambiente, Digital - foram trabalhados de forma estratégica para garantir a presença e reconhecimento da marca de forma ampla nos mais diversos canais.

Para atestar mais eficiência e agilidade nos processos, a área de Comunicação passou por um processo de reestruturação, que dividiu a operação em duas frentes: Comunicação Interna (CI) e Imprensa, e Redes Sociais e Dados. A área de CI assumiu o desafio de interligar todas as partes do Alana a partir de uma narrativa sistêmica, atuando como uma área facilitadora e mediadora para o fortalecimento da transparência, do pertencimento e do reconhecimento dos trabalhos desenvolvidos, garantindo que cada colaborador(a) se conecte com a cultura e as diretrizes estratégicas do Alana. E não faltaram ideias inovadoras

para difundir as atividades do Alana e promover a cultura organizacional. Um destaque foi a realização do Papo Extraordinário com Felipe Castanhari, apresentador, diretor e um dos personagens da série *O som do rio*, e com a *gamer* Nyvi Estephan, maior *host* da América Latina em eSports.

O Alana, seus programas, projetos e iniciativas tiveram 3,7 mil inserções na mídia no ano de 2022. O que puxou as exposições na mídia foram as ações de *advocacy* voltadas para impedir retrocessos, como a campanha contra o *homeschooling* como modalidade de ensino e a participação em ações do Pacto Verde do Supremo Tribunal Federal (ver gráfico). Além da divulgação do *Dossiê Infâncias e a Covid-19*, que trata dos impactos da gestão da pandemia sobre crianças e adolescentes, e a campanha #KidsFirst (criança primeiro, em português), voltada para colocar as infâncias no centro das negociações da 27ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP27), realizada no Egito.

O INSTITUTO ALANA NAS REDES

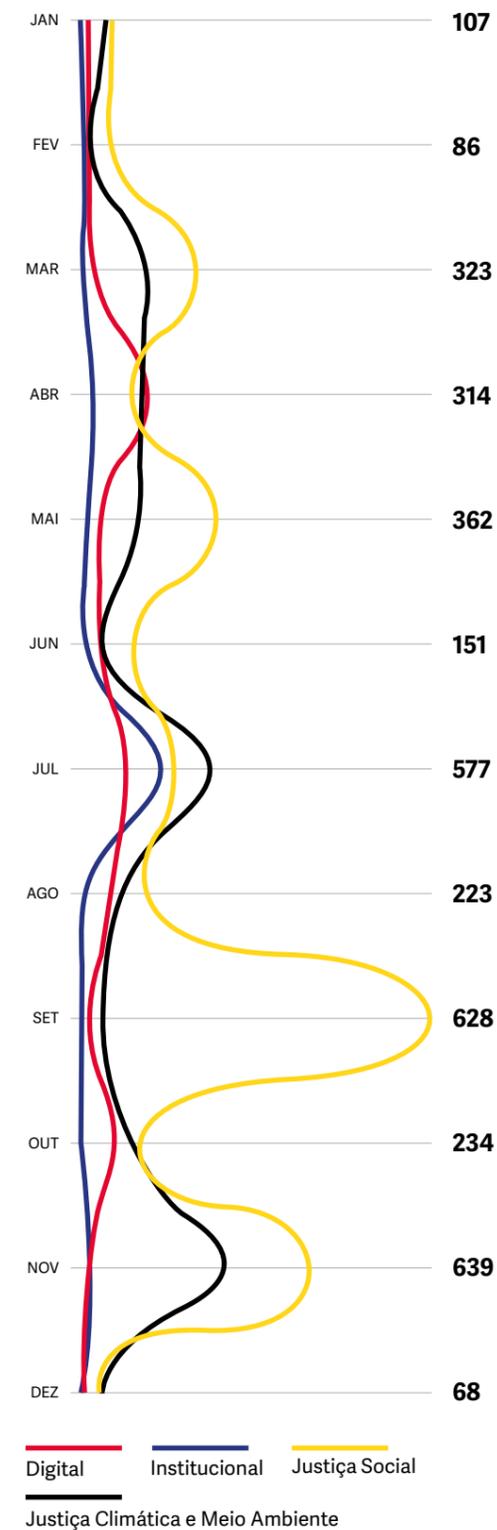
6,5 mi

Alcance no Instagram (crescimento de 300% em relação a 2021)

6 mi

Alcance no Facebook (crescimento de 170% em relação a 2021)

NÚMERO DE MATÉRIAS



FONTE ALANA

Vale destacar que as iniciativas do Digital tiveram três picos de exposição: em março, a partir de um anúncio do presidente estadunidense Joe Biden sobre regulamentação para publicidade infantil; em julho, puxado por temas como a divulgação da pesquisa da TIC e o caso de erotização infantil e, em outubro, uma onda causada por pautas sobre o consumismo e o Dia das Crianças. O Instituto Alana teve também um pico de exposição intenso provocado pelo julgamento do caso envolvendo Allan dos Santos, *youtuber* e blogueiro brasileiro, atualmente foragido da Justiça brasileira, que difamou as ações do Alana e de uma das sócias da Maria Farinha Filmes, maior produtora de entretenimento de impacto na América Latina.

Na área de Redes Sociais e Dados, um dos destaques foi a implementação da ferramenta *social listening* Stilingue, que consolidou a área de inteligência do Alana como uma ferramenta importante de comunicação. Com a possibilidade de monitoramento, em tempo real, do que o público sente, pensa e conversa, foi possível medir resultados, acompanhar o que está sendo feito por outras instituições e, com agilidade, descobrir oportunidades para criar conteúdos, se situar e contribuir com o que tem pautado o debate no ambiente digital.

A Comunicação teve uma participação estratégica na promoção do movimento Agenda 227, criado no início de 2022, e que mobilizou entidades, redes e coalizões da sociedade civil para criação de uma agenda de incidência, junto aos candidatos às eleições presidenciais de 2022, focada na defesa dos direitos de crianças e adolescentes. A campanha em torno da Agenda 227 buscou fortalecer a voz do Instituto e contou com estratégia inovadora de relatórios semanais sobre o tema para aprimorar a comunicação e ampliar o impacto, o que, de fato ocorreu.

DESTAQUES

Comentário Geral nº 25 sobre os direitos das crianças em relação ao ambiente digital, Recriar a escola sob a perspectiva das relações étnico-raciais e Discursos parlamentares sobre adolescência e ato infracional.

Apoio estratégico para conteúdos – *Aruanas* no BBB no Instagram. Estratégia de Comunicação e campanha para o Dia Internacional da Síndrome de Down nas redes sociais.

Estratégia de Comunicação para o lançamento do filme *Brincar livre: de dentro para fora*.

Lançamento da editoria Ponto Futuro, em parceria com o jornal eletrônico Nexo.

Garantia de excelência das publicações e materiais do Instituto Alana em cumprimento com as diretrizes de acessibilidade.



Fomentar inovações para o bem-viver centradas na criança no presente e no futuro

INVESTIMENTO A Alana Foundation, braço filantrópico do Alana com sede nos EUA, apresentou avanços significativos em seu compromisso de promover mudanças positivas nas áreas de saúde, educação e meio ambiente

PROPÓSITO

A Alana Foundation é uma organização global, com raízes no Brasil, que defende os direitos das crianças e promove novas formas de bem-viver a partir de uma perspectiva do Sul Global.

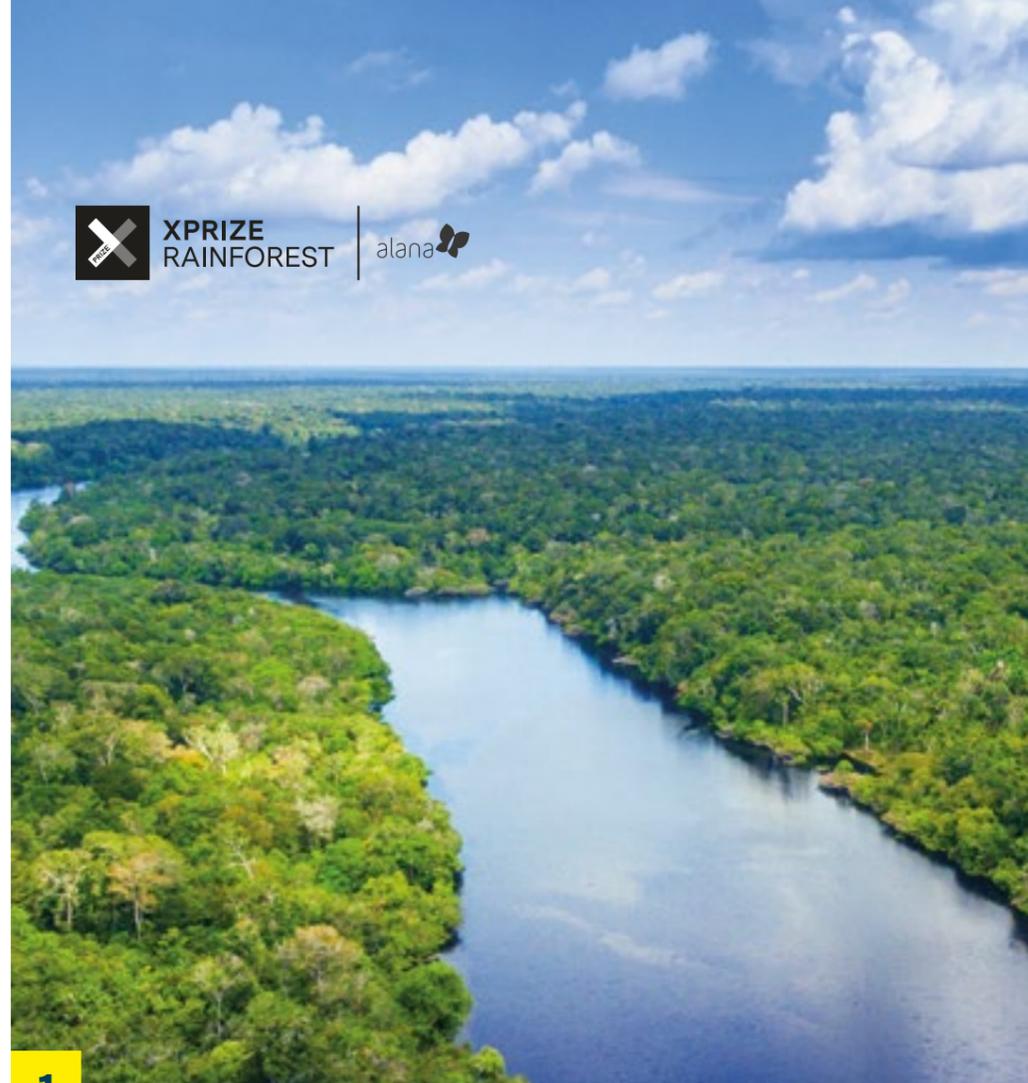


Criado em 2019, a partir de um investimento filantrópico feito pela Alana Foundation, o Alana Down Syndrome Center é um centro de pesquisa multidisciplinar que abrange laboratórios e programas das áreas de neurociência, biologia, engenharia e ciência da computação do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) para aumentar a compreensão sobre a Síndrome de Down.

As iniciativas da Alana Foundation em 2022 foram agrupadas em três eixos essenciais para esse objetivo: saúde, educação inclusiva e meio ambiente, e articulações estratégicas internacionais para as causas do Alana.

Em junho, durante o World Biodiversity Forum, em Davos, o XPRIZE Rainforest - Florestas Tropicais anunciou as equipes que avançaram para as semifinais da competição, que é patrocinada pela Alana Foundation. Com uma premiação de US\$ 10 milhões, seu objetivo é incentivar a descoberta de novas tecnologias que possam aumentar o nosso conhecimento e compreensão da biodiversidade das florestas tropicais.

"A Alana Foundation não só é a patrocinadora, como também quem concebeu o prêmio, uma competição de cinco anos que incentiva equipes para desenvolverem tecnologias autônomas para mapear a biodiversidade das florestas tropicais", disse Laís Fleury, diretora de relações internacionais.



1



2

Liderando mudanças climáticas com foco nas crianças

Junto ao Instituto, a Alana Foundation se destacou ao colocar as infâncias no centro das negociações climáticas, especialmente as infâncias brasileiras e do Sul Global. Participamos ativamente da COP27, em Sharm el-Sheikh, Egito, e da Climate Week, em Nova York, EUA, para fortalecer e articular a pauta ambiental com parceiros estratégicos.

A participação de Fleury também esteve garantida no conselho de liderança do The International School Grounds Alliance (ISGA), rede internacional de arquitetos e designers urbanos que atuam com pátios escolares naturalizados. Por meio dessa articulação, o programa Criança e Natureza e o Sesc São Paulo vão realizar em 2023 a primeira conferência ISGA na América Latina. Em mais uma importante articulação, a Alana Foundation passou a ser signatária do The International Philanthropy Commitment on Climate Change, um movimento para tomar medidas urgentes sobre as mudanças climáticas.

A aproximação com grandes organizações de meio ambiente nos EUA é uma grande oportunidade que a Foundation aproveita para abrir portas para futuras colaborações com o Alana

LAÍS FLEURY

DIRETORA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Diversidade: nada sobre nós sem nós

A busca por inclusão e a promoção de iniciativas inovadoras estiveram no centro das atividades da Alana Foundation em 2022. Uma coalizão de *advocacy* com autodefensores, incluindo pessoas com Síndrome de Down, foi criada em colaboração com o Instituto Alana, FBASD e Instituto Jô Clemente. "O objetivo é garantir a representatividade em *advocacy* no campo dos direitos das pessoas com deficiência", afirma Laís.

Pesquisas de ponta

A Foundation também financiou pesquisas de ponta, como a investigação sobre o uso da memantina para aprimorar a cognição de indivíduos com Síndrome de Down. Atualmente, esse medicamento é indicado para o tratamento de indivíduos com Alzheimer. O estudo foi desenvolvido por pesquisadores do Brasil e dos Estados Unidos, e publicado na *The Lancet Neurology*, a revista médica número um do mundo na área de neurologia.

Outro avanço nas pesquisas sobre Síndrome de Down foi a publicação de um estudo pioneiro sobre a reversão de sinais de envelhecimento celular causados pela trissomia do cromossomo 21, pelo pesquisador, Hiruy Meharena, que já foi bolsista do Alana Down Syndrome Center no MIT.

1 Foto aérea da Floresta Amazônica FOTO worldclassphoto/shutterstock | 2 O Alana Down Syndrome Center usa novas tecnologias e intervenções para a saúde, autonomia e inclusão FOTO Diversifylens/Canva



Maria Farinha Filmes anuncia coprodução internacional

ENTRETENIMENTO DE IMPACTO Lançamento de *O som do rio*, montagem de *Quantos dias. Quantas noites* e anúncio de *Esperanza* marcam 2022



PROPÓSITO

A MFF é a maior produtora de entretenimento de impacto na América Latina, focada em histórias que inspiram mudanças ambientais e sociais positivas, ancoradas nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

- 1 Marcos Nisti, Célia Xakriabá, Alok e Mapu Huni Kuí no Rio2C
 - 2 Cartaz da série *O som do rio* | 3 Foto de divulgação da série *Segura essa pose* | 4 Anúncio da parceria entre a MFF e a Participant para produção de *Esperanza* na revista online americana *Deadline*
 - 5 Foto de divulgação do documentário *Quantos dias. Quantas noites*
- FOTOS Divulgação

"Nunca apresse o rio interior. A natureza tem um tempo e nós devemos seguir o mesmo tempo dela". Estas frases, pronunciadas pela inconfundível voz rouca de Maria Gadú, abrem a série *O som do rio*, produção da Maria Faria Filmes (MFF) exclusiva para o YouTube, que somou mais de 9 milhões de views, em 2022.

Com participação de Thelminha, Victor DiCastro, Felipe Castanhari e Lenine, a série traz também Val Munduruku, ativista indígena, em uma viagem de conhecimento e descoberta pelo Rio Tapajós, na Amazônia, para mostrar a riqueza da floresta e chamar a atenção para a urgência em frear os impactos ambientais na região.

A produção se soma aos mais de 50 filmes e séries da produtora, cujo compromisso é contar histórias que se conectam com os maiores desafios globais.

Para a MFF, 2022 foi marcado também pela diversificação de portfólio na área de desenvolvimento e pelo anúncio de *Esperanza*, série inspirada nos desafios vividos pelos ativistas ambientais do Greenpeace, que tem Marcos Nisti, Estela Renner e Fernando Meirelles como *showrunners* do projeto, uma coprodução internacional com a produtora californiana Participant.



Antes do Brasil da coroa, existe o Brasil do cocar

A MFF levou a líder indígena Célia Xakriabá, o produtor musical e DJ Alok e o cacique Mapu Huni Kuí para o palco principal do Rio2C, maior encontro de inovação e criatividade da América Latina. O Rio2C é uma plataforma de fomento à indústria criativa, mapeamento de novos talentos e geração de oportunidade de negócios.

Sob aplausos, Celia Xakriabá abriu sua fala com a frase "antes do Brasil da coroa, existe o Brasil do cocar", em uma mesa mediada por Marcos Nisti, cofundador da Maria Farinha. A urgência em compreender o passado, as tradições e a sabedoria dos povos originários norteou todo o painel.



Quantos dias. Quantas noites

É o mais novo documentário da Maria Farinha Filmes, dirigido por Cacau Rhoden (*Nunca me sonharam, Tarja branca*) e com previsão de lançamento em 2023. A produção realiza um profundo mergulho nos propósitos da nossa existência no planeta. Especialistas e pensadores nos convidam a enxergar as oportunidades e as desigualdades nesse tema, além da nossa própria conexão com o tempo e com a idade. Com a participação de Alexandre Kalache, Sueli Carneiro, Ana Claudia Arantes, Mona Rikumbi, Ana Michelle Soares, Tom Almeida e Alexandre Silva, o filme traz à tona uma investigação essencial no nosso século: a revolução da longevidade, que já começou e veio para transformar o futuro de todas as gerações.

MFF no Summit of the Americas

Estela Renner, cineasta, roteirista e sócia-fundadora da MFF, representou a empresa na nona edição do Summit of the Americas, realizado em julho de 2022, em Los Angeles. Intitulado *Construindo um futuro sustentável, resiliente e equitativo*, o evento discutiu crescimento econômico atrelado ao compromisso com a preservação dos recursos naturais para as futuras gerações.

A convite da Google, Estela Renner participou de uma discussão sobre o poder de transformação do audiovisual, a partir da experiência da MFF, que, há 14 anos, é líder em entretenimento de impacto na América Latina.

"Participar deste evento, que traz um olhar preocupado e atento às necessidades de melhorias em todas as Américas, é uma honra enorme, um reconhecimento de que nosso trabalho vem cumprindo com seu propósito. Espero que some ao movimento global e que inspire outras vozes também. Trazemos assuntos urgentes e relevantes para a sociedade em forma de filmes, documentários e séries, e com eles, buscamos provocar diálogos e mudanças de comportamento, ambos essenciais para qualquer transformação pessoal. Acreditamos no poder da cultura como uma das principais fontes de conhecimento e seguimos investindo nisso como um pilar de nosso trabalho", afirma Estela Renner.

O QUE MAIS ROLOU EM 2022

Gravação da série *Segura essa pose*

Gravação, na sede da ONU, em Nova York, para *O futuro é ancestral*

Parceria fechada com Bela Gil para o projeto *A mão invisível*



Coprodução com Globoplay e Globo Filmes para o documentário sobre Elza Soares

Conquista dos direitos de adaptação do livro *Copo vazio*



Anúncio nacional de que a história de Daiane dos Santos vai virar um filme, o que gerou uma avalanche de reações nas redes

Criação de uma área de audiência

Captação do valor total para lançamento do doc *Quantos dias. Quantas noites* junto com a Diretoria de Expansão (DEX)



Estela Renner, cineasta, roteirista e sócia-fundadora da MFF
FOTO Miro

Por uma infância livre de consumismo

PROTEÇÃO Garantir a segurança das crianças na Internet é um dos temas de maior importância nos dias atuais

CRIANÇA e CONSUMO

PROPÓSITO

Desde 2006, o programa Criança e Consumo tem como missão divulgar e debater ideias sobre as questões relacionadas aos direitos das crianças e dos adolescentes no âmbito das relações de consumo, diante do consumismo a que estão expostos nos ambientes on-line e off-line.

“Por estarmos expostos a vários tipos de conteúdo e sermos julgados com base em nossos perfis nas redes sociais, podemos acabar perdendo nossa identidade por causa das mudanças na forma como os outros nos veem”. O depoimento é de uma menina brasileira de 14 anos e foi incluído no documento *Our rights in a digital world* (2021) junto a 708 crianças, adolescentes e jovens entrevistados com idade entre 9 e 22 anos, em 27 países (incluindo o Brasil) de seis continentes.

Entre os temas-chave trazidos às crianças e jovens, a publicação colheu depoimentos sobre expressão, identidade e cultura, privacidade, proteção, saúde e direito ao acesso à Internet.

Em razão da importância do ambiente virtual para as crianças, em 2022, Criança e Consumo (CeC) desempenhou um papel ativo no acompanhamento, proteção e orientação do uso da tecnologia pelas crianças.

Uma das ações que mantiveram o poder de disseminar conhecimento voltado para a ação efetiva de empresas e governo foi o lançamento, em abril, do

Comentário Geral nº 25 sobre os direitos das crianças em relação ao ambiente digital: versão comentada, uma publicação do Instituto Alana e o CeC, em parceria com o Ministério Público de São Paulo.

Além disso, o programa atuou corpo a corpo nas questões que envolveram marcas que descumpriram a legislação brasileira ao divulgarem produtos e serviços de maneira inadequada.

No mês de fevereiro, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) confirmou a multa de R\$ 3.192.300 imposta à Grendene por conta da propaganda que promove a adultização e erotização precoces. A campanha foi denunciada pelo CeC ao Procon-SP e, quando foi lançada, o programa atuou como *amicus curiae* durante todo o processo.

A erotização infantil pode ocorrer em diferentes contextos, incluindo a mídia, a publicidade, a Internet e até mesmo nas relações interpessoais, além de prejudicar o desenvolvimento emocional, afetar a autoestima e expor a criança a riscos de exploração e abuso sexual.



Em 2022, Criança e Consumo teve um papel ativo na proteção e uso da tecnologia pelas crianças FOTO Towfiq Ahamed Barbhuiya - Canva



Ambiente digital e os dados das crianças em rede

Em março, a empresa Candide firmou acordo e se comprometeu a encerrar a prática de explorar *youtubers* mirins para fins comerciais. Não à toa o *Comentário Geral nº 25* reforça que é dever dos estados “tomar as medidas adequadas para prevenir, monitorar, investigar e punir qualquer desrespeito aos direitos da criança por parte das empresas”.

No documento *Our Rights in a Digital World*, crianças e adolescentes identificam que a privacidade é constantemente ameaçada por empresas. “Os objetivos dos anunciantes nunca foram melhorar a vida das pessoas, mas enriquecer e ganhar controle”, disse uma menina brasileira, 14 anos.

“Apesar do Brasil já proibir desde 1990 a publicidade infantil, anunciantes e plataformas digitais continuam ilegalmente com essa prática abusiva”, afirma Pedro Hartug, diretor de Políticas e Direitos da Infância do Instituto Alana.

DESTAQUES

ABRIL

Publicação do documento *O trabalho infantil artístico nas redes sociais*, que analisa a legislação brasileira com o objetivo de auxiliar operadores do direito, órgãos públicos e outros atores da sociedade no combate à violação de direitos infantis na Internet.

JULHO

Lançamento da publicação *Dados e direitos na infância e adolescência no ambiente digital: caminhos para a proteção jurídica no Brasil e Argentina*, uma parceria do Alana com a Asociación por los Derechos Civiles (ADC) e Associação Data Privacy Brasil de Pesquisa.



Lançado o relatório *Plataformas globais, proteções parciais: discriminações de design em plataformas de mídia social*, fruto da colaboração entre a Fairplay e organizações de todo o mundo, incluindo o CeC.



A ex-funcionária da Meta, Frances Haugen, participou de um encontro no Alana com organizações e atores sociais, sobre a atuação das *big techs* em relação à proteção de crianças e adolescentes nas plataformas.

OUTUBRO

CeC concentrou os esforços e notificou três empresas de maquiagem infantil que, juntas, veicularam publicidade em mais de 50 perfis de *influencers* mirins.

DEZEMBRO

CeC enviou uma carta de alerta à Coca-Cola em razão das atividades realizadas durante a Copa do Mundo, que tiveram impacto direto na audiência infantil.

Na era da convergência digital, publicidade direcionada impacta vida das crianças

ESTRATÉGIA Seja consumindo ou produzindo conteúdo, os direitos e a privacidade de dados do público infantojuvenil devem ser preservados, tanto no ambiente digital quanto no modo on-line

Em abril, CeC trouxe ao centro das discussões temas como exploração comercial infantil na Internet e ambientes digitais e inteligência artificial (IA). *Inteligência artificial e publicidade dirigida a crianças e adolescentes*, escrito por Isabella Henriques, diretora-executiva do Instituto Alana, texto publicado na revista *Internet & Sociedade*, do InternetLab, mostrou de que maneira a IA impacta a vida das crianças, já que desempenha um papel significativo na evolução da publicidade direcionada ao público infantojuvenil.

A publicidade direcionada é uma estratégia de marketing que utiliza algoritmos de IA, redes sociais, histórico de busca, entre outras, para coletar e analisar dados sobre os usuários, com o objetivo de personalizar anúncios de acordo com seus interesses e comportamentos específicos. No entanto, a prática levanta preocupações éticas e questões relacionadas à privacidade e proteção das crianças e adolescentes, em especial.

"A publicidade do corrente século XXI é, com efeito, parte de uma sociedade marcada por valores consumistas e individualistas, sendo cada vez mais segmentada e particularizada para grupos específicos de consumidores", escreveu Isabella.

A reflexão vai ao encontro de outra publicação, escrita por João Francisco Coelho, advogado do CeC, e por Maria Mello, coordenadora do CeC, *Exploração comercial infantil na Internet: direitos e privacidade de dados na era da convergência*, publicado no *ComCiência* em março.

O tema é uma preocupação crescente na era da convergência digital. Com o aumento do acesso de crianças à Internet e o uso generalizado de dispositivos digitais, surgiram desafios relacionados aos direitos e à privacidade de dados das crianças no contexto da publicidade on-line. Ademais, o modelo de negócio das empresas de tecnologia é orientado para fins comerciais.

"Hoje, no Brasil, a exploração comercial infantil por meio do direcionamento de publicidade a crianças, bem como a exploração direta da força de trabalho de pessoas com menos de 16 anos, segue, lamentavelmente, sendo realidade contra a qual há que se insurgir e se garantir o cumprimento das normas de proteção à infância", dizem os autores. E seria justamente na navegação na Internet, afirmam, que reside um dos maiores desafios em torno da proteção de dados desse público, que representa, segundo dados do UNICEF, 1/3 dos usuários da Internet no mundo.

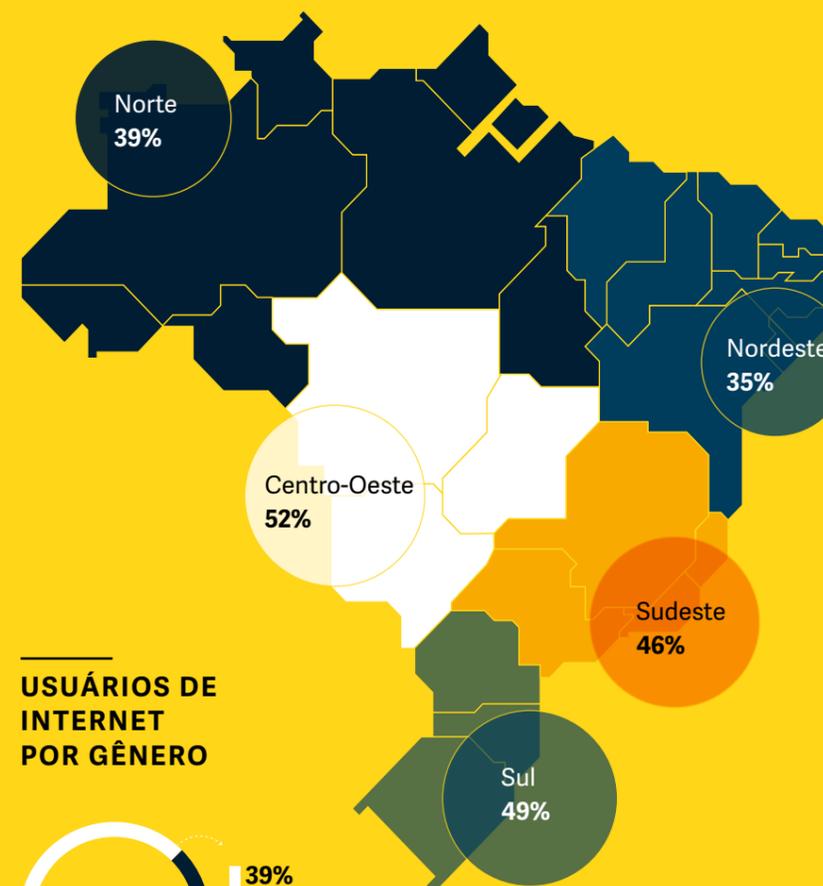


Com as nossas ações, queremos sensibilizar os poderes públicos e empresas de tecnologia sobre a prejudicialidade, a ilegalidade da publicidade infantil digital e da exploração comercial de dados de crianças e adolescentes, atuando para dialogar com dois grupos: o primeiro seria o de famílias, educadores, cuidadores das crianças. O outro seria um grupo conhecedor do ambiente digital e que precisa estar mais engajado no tema das infâncias.

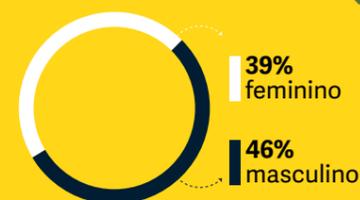
MARIA MELO
COORDENADORA DO
PROGRAMA CRIANÇA
E CONSUMO

USO DE INTERNET POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES

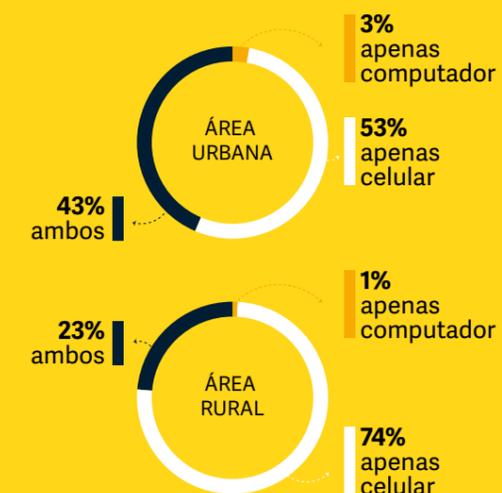
Brasil, de 9 a 17 anos



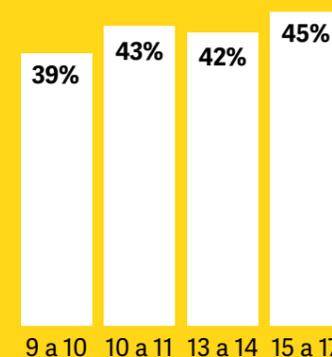
USUÁRIOS DE INTERNET POR GÊNERO



POR DISPOSITIVO



POR FAIXA ETÁRIA



FONTE DADOS DA TIC KIDS ONLINE BRASIL 2022 PUBLICADOS PELO CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CETIC.BR).

Com smartphone nas mãos

E o que buscam essas crianças e adolescentes que navegam pela Internet? Como acessam os canais e redes sociais? Com quem interagem? As questões têm um porquê: a influência da Internet no crescimento das novas gerações e o efeito do ambiente digital na vida das crianças e dos adolescentes são aspectos de extrema importância a serem considerados.

No artigo *Praça pública ou shopping center: qual é o ambiente digital que desejamos para nossas crianças e adolescentes?*, escrito por Giovana Ventura, jornalista do CeC, Maria Mello, coordenadora do CeC, e Thaís Rugolo, assistente Jurídica do CeC, as autoras destacam não apenas o potencial "emancipador e educativo" de desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), como também o fato de a rede não ter sido pensada para o público mais jovem.

"Atualmente no Brasil, 49% das crianças já possuem o próprio *smartphone*. Com isso, passam, inegavelmente, a acessar conteúdos que nem sempre são seguros para elas. Há pesquisas, por exemplo, que comprovam que plataformas, jogos e redes sociais como YouTube, TikTok, Instagram, Facebook e PK XD, entre outros, que vedam a utilização dos serviços por usuários menores de 13 anos, possuem grande quantidade de usuários nessa faixa etária".

Assim, no que diz respeito às crianças, é fundamental pensar na alfabetização digital e capacitar meninos e meninas a desenvolver habilidades críticas para avaliar e compreender a publicidade on-line, identificar práticas manipulativas e proteger sua privacidade, a fim de que possam navegar pela Internet de forma segura e consciente.



Crianças devem estar no centro das questões climáticas

EQUIDADE AMBIENTAL O Alana esteve na COP27, evento que pontuou a importância de proteger as crianças dos impactos das mudanças climáticas

BASE LEGAL

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Entre os dias 6 e 18 de novembro de 2022, em Sharm El Sheikh, no Egito, ocorreu um dos encontros internacionais mais importantes do planeta: a COP27. Um dos principais objetivos da conferência do clima é impulsionar a implementação do Acordo de Paris, um marco internacional adotado em 2015, que busca limitar o aumento da temperatura global em 1,5°C acima dos níveis pré-industriais.

A COP27 foi uma oportunidade para a comunidade internacional e organizações em prol do meio ambiente reafirmarem compromissos, estabelecerem metas mais ambiciosas e promoverem a cooperação global em relação ao aquecimento global e suas consequências. Entre os resultados alcançados nesta edição, a União Europeia anunciou a redução de emissões de 55% para 57% até o ano de 2030.

A equipe do Criança e Natureza marcou presença na conferência integrando o movimento Internacional Children First e lançando com a Our Kids Climate a campanha #KidsFirst.

"Enquanto não priorizarmos a redução da queima de combustíveis fósseis, as crianças, principalmente as do Sul Global, continuarão com seu futuro e seus direitos ameaçados", afirmou Laís Fleury, diretora de Relações Internacionais da Alana Foundation.



1



2



3

1 Mariana Silva, então candidata a deputada federal, Pedro Hartung, diretor de Políticas e Direitos das Crianças do Alana, Laís Fleury, diretora de Relações Internacionais do Alana Foundation, e JP Amaral, coordenador do programa Criança e Natureza na COP27 | 2 Pedro Hartung e a delegação de crianças e adolescentes de vários países em frente à entrada do Children and Youth Pavilion | 3 Ilustração de Lucca, 10 anos, encaminhada ao STF durante votação do chamado Pacote Verde | 4 Estande do Alana na Conferência no Egito.



Vozes infantis, impacto global

A COP27 trouxe um avanço significativo na inclusão das crianças nas discussões sobre mudanças climáticas e ações relacionadas a elas. Durante a conferência, as vozes de meninas e meninos se fizeram presentes, a fim de que fossem ouvidas e consideradas nas negociações e decisões sobre políticas climáticas.

Abrir um canal direto de diálogo e participação ativa das crianças permitiu que expressassem suas preocupações, ideias e soluções imediatas em relação à emergência climática. O curta de animação *Céu fumaça: a emergência climática na voz das crianças*, uma realização da Toca de Barro Filmes e do Portal Lunetas, iniciativa do Instituto Alana, lançado na COP27, nos dá a dimensão de como a interferência do ser humano tem afetado a vida de meninas e meninos de diversas regiões do Brasil. Nos depoimentos, expressam sentimentos de insegurança e incerteza quanto ao futuro, tristeza, medo de morrer, perdas e tudo que as queimadas e a destruição tiraram de suas vidas.

"Para que realmente exista futuro, precisa ter leis mais severas para punir as pessoas que estão desmatando árvores, queimando florestas, poluindo oceanos. Todo mundo deveria ter essa consciência de que, quando nós fazemos algo contra o meio ambiente, estamos prejudicando a nós mesmos", disse uma das crianças.

Em depoimento, Pedro Hartung, diretor de Políticas e Direitos das Crianças do Alana, que esteve na COP27, disse que esta "foi uma COP importante para as crianças e seus direitos. Além da criação do Fundo de Perdas e Danos, crianças, meninas e jovens foram contemplados em várias decisões, demonstrando que as crianças não são apenas as gerações futuras, já estão a sofrer o peso dramático da crise climática".

DEPOIMENTOS

Sentimentos e opiniões compartilhadas pelas crianças brasileiras no curta *Céu fumaça: a emergência climática na voz das crianças*

Lá na minha antiga casa, onde eu morava, tinha muito lixo espalhado pela rua, os poluídos, cheios de garrafas, sujos. Era bem feio lá

Eu fico preocupada que um dia acabe os recursos naturais e aí não exista mais o ser humano

MAIS VERDE

Em Caruaru, realizamos a implantação de um Parque Naturalizado, com 80% do projeto realizado pela prefeitura, com participação da comunidade e das crianças.

Já em Mogi das Cruzes, iniciamos outra implantação com alto envolvimento de secretarias e funcionários da prefeitura, recuperação de nascentes da região e envolvimento da comunidade na criação de área de lazer, em uma região de vulnerabilidade.



4

7

Foi o número de vezes que a palavra "crianças" apareceu no documento de resolução chamado *cover decision* (decisão de capa, em tradução livre). Isso quer dizer que, pela primeira vez em 30 anos, houve um reconhecimento formal de que as crianças e adolescentes são agentes de mudança e devem ser incluídos na concepção e implementação de políticas e ações de combate às mudanças do clima.

Discriminação e racismo na discussão climática

JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL Criança e Natureza desempenhou um papel decisivo no *Comentário Geral 26* ao incluir no documento temas como racismo ambiental



CRIANÇA E NATUREZA

PROPÓSITO

Defender o direito de toda criança a viver em um meio ambiente saudável, a fim de fortalecer o seu vínculo com a natureza.

A cada dia do ano de 2022, o programa Criança e Natureza (CeN) semeou ideias com a intenção de que frutifiquem ações capazes de realizar o sonho de ver mais crianças conectadas à natureza, cidades mais verdes, acessíveis e amigáveis para elas, bem como ambientes escolares que permitam um desenvolvimento integral e incentivem a aprendizagem ao ar livre. Mais do que desejar um mundo melhor para as crianças, almejou também justiça climática e socioambiental para todas as infâncias.

Uma das iniciativas que fizeram a diferença, logo no começo do ano, foi a contribuição jurídica do Alana ao *Comentário Geral 26*, com foco nas mudanças climáticas. O programa Criança e Natureza desempenhou um papel ativo na elaboração do documento direcionado à Organização das Nações Unidas (ONU), que estabelece diretrizes e recomendações para países, empresas, juízes e sociedade em geral, tendo como objetivo assegurar os direitos das crianças e do meio ambiente, especialmente em relação às mudanças climáticas.

Entre os pontos levantados pelo programa a serem incluídos no *Comentário Geral 26*, destaca-se o racismo

ambiental, que reflete desigualdades sociais e estruturais profundas que resultam em disparidades ambientais, influenciadas por fatores como discriminação racial, segregação residencial, desigualdades econômicas e políticas, falta de participação nas decisões ambientais e acesso limitado à justiça ambiental.

As comunidades afetadas pelo racismo ambiental têm lutado para obter reconhecimento, justiça e ações corretivas para enfrentar essas desigualdades. No Brasil, movimentos e ativistas, como o Instituto Perifa Sustentável, trabalham para conscientizar as pessoas sobre o racismo ambiental. Mas não só isso: exigir políticas e regulamentações mais rigorosas para proteger essas comunidades e promover a justiça ambiental vêm a reboque. A luta contra o racismo ambiental também está intimamente ligada à luta por justiça social, direitos humanos, equidade racial e ambiental.

Os impactos da poluição do ar na vida de crianças e adolescentes, a garantia de acesso à natureza, à segurança alimentar e à água potável para todas as infâncias e atenção redobrada aos direitos das crianças indígenas foram outros assuntos recomendados como prioridade pelo Alana no *Comentário Geral 26*.

NÚMEROS

99%

da população mundial respira ar com poluentes acima do recomendado.

1 a cada 4

mortes de crianças até 5 anos estão relacionadas a riscos ambientais.

40 Mi

de crianças brasileiras estão em risco climático.

21

dos 27 estados brasileiros e Distrito Federal não atendem ao regulamento vigente de qualidade do ar recomendado pela ONU.

FONTE: OMS, UNICEF, UNEP, CEN

Contribuições do Alana

Em *Contribution to the Online Consultation for the first draft of the General Comment 26 from Alana Institute* (Contribuição para a Consulta on-line para o primeiro rascunho do Comentário Geral 26 pelo Instituto Alana, em tradução livre), o Alana apontou a situação atual das crianças e adolescentes ao redor do planeta e fez 5 importantes sugestões:

Aproximadamente 1 bilhão de crianças – quase metade dos 2,2 bilhões de meninas e meninos do mundo – vivem em um dos 33 países classificados como "risco extremamente alto às mudanças climáticas". Elas enfrentam uma série de desafios e vulnerabilidades, incluindo pobreza, falta de acesso a serviços básicos de saúde, educação precária, violência, conflitos armados e instabilidade política. A situação dessas crianças requer atenção especial e ação coletiva para garantir seu bem-estar, proteção e oportunidades para um futuro melhor.

- 1 o aumento prioritário de investimentos em mitigação, adaptação climática e resiliência de serviços-chave para crianças no Sul Global;
- 2 a redução de emissão de gases do efeito estufa por parte de Estados e de empresas transnacionais, sem uso de duplo padrão ou de práticas injustas de comércio;
- 3 a promoção de educação climática e ecológica vinculadas às culturas e identidades locais das múltiplas infâncias;
- 4 a inclusão do melhor interesse de crianças e sua participação direta, especialmente das mais vulneráveis e de povos tradicionais, em todas as negociações e decisões climáticas;
- 5 a garantia de uma recuperação da pandemia de covid-19 de forma sustentável, com baixo carbono e de forma inclusiva.

DESTAQUES

JUNHO

Lançamento do livro *Parques naturalizados*, de Maria Isabel Amando de Barros.



JULHO

Lançamento do primeiro *Legal policy brief* do Instituto Alana, intitulado *O direito das crianças e dos adolescentes à natureza e a um ambiente saudável*. O documento tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento e reconhecimento dos fundamentos jurídicos do direito da criança à natureza".



AGOSTO

Lançado o livro *Quem precisa de justiça climática no Brasil?*, do Observatório do Clima, com a colaboração do Instituto Alana.

OUTUBRO

Atuação como amigo da Corte na Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO 59), que tratou do Fundo Amazônia. Para fazer ecoar a voz das crianças, foram entregues aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) os desenhos e cartas de mais de 400 meninas e meninos, que foram protocolados no processo.

NOVEMBRO

Em parceria com o programa Criança e Natureza, Urban 95 Brasil, Jardim das Brincadeiras e prefeitura de Caruaru, em Pernambuco, foi implantado mais um Parque Naturalizado, com participação da comunidade e das crianças.



Uma virada de chave na abordagem do programa

MUDANÇA DE ESTRATÉGIA

Criativos da Escola passa a investir em uma agenda de defesa do direito à participação de crianças e adolescentes



PROPÓSITO

Inspirar crianças e adolescentes a transformar suas realidades, capacitando-os como protagonistas de suas histórias. A abordagem se baseia nos pilares do protagonismo, empatia, criatividade e trabalho em equipe.

Com a certeza de que todos os estudantes são capazes de fazer a diferença com criatividade, trabalho em equipe e empatia para solucionar problemas e promover transformações sociais, Criativos da Escola sempre teve um objetivo: capacitar os jovens a serem agentes de transformação em suas comunidades. O ano de 2022 foi o que podemos chamar de a "virada de chave" para o programa, uma vez que, agora, passa a ser uma agenda de defesa do direito à participação de crianças e adolescentes para todo o Alana.

A partir de outubro, o Criativos da Escola deixou de ser um programa específico para se tornar, então, um princípio e um provocador de ações transversais em todas as áreas de atuação do Alana. Embora o formato do programa tenha sido encerrado, o compromisso em promover e fortalecer a voz e a participação de estudantes é prioridade.

Uma das primeiras iniciativas foi a criação de um plano de *advocacy*, a fim de mapear possibilidades e orientar nossa incidência pelo direito à participação em leis e políticas que estruturam a educação no país. Entre as mudanças ocorridas em 2022, está a sistematização do prêmio Desafio Criativos da Escola, que contou com premiações entre 2015 e 2021. A premiação passou a ser reconhecida como uma tecnologia social, possível de ser replicada e com o objetivo de valorizar iniciativas de transformação lideradas por crianças e adolescentes de todo o país. Uma iniciativa do Criativos da Escola que, até então, alcançou cerca de 1.200 municípios brasileiros e 60 mil pessoas, entre estudantes e professores dos mais diferentes contextos e realidades.

Criativos da Escola contribui com a Agenda 227

ARTICULAÇÃO As ações refletiram o compromisso do Alana em promover a participação e o empoderamento das crianças e adolescentes

Em maio, o Criativos teve o privilégio de fazer contribuições significativas no campo da defesa dos direitos de crianças e adolescentes. A participação ativa de uma articulação nacional em prol da Agenda 227 permitiu que o programa oferecesse apoio a um evento que abordou a importante temática da participação das crianças no Poder Legislativo.

As ações refletiram o compromisso do Alana em promover a participação e a representatividade das crianças e adolescentes.

A transição refletiu o compromisso do Alana em promover educação democrática como direito fundamental, para garantir que todos participem de maneira efetiva e sejam reconhecidos a partir de suas diferentes realidades e características.

Além disso, foi realizada uma roda de conversa on-line com estudantes do país para levantar propostas ao Plano País da Agenda 227 como contribuição para o Grupo de Trabalho de Educação.

CRIATIVOS EM AÇÃO

JANEIRO

Lançamento do videoclipe *Let's dream together*. Feito em parceria com a Banda Alana em 2021, foi divulgado nas redes sociais e em plataformas de *streaming* e alcançou 140 mil visualizações no YouTube.

MAIO

Participação como membro do corpo de jurados da Olimpíada Restaura Natureza, uma premiação realizada pelas organizações WWF e Quero na Escola.

JULHO

Promoção de uma oficina interativa durante o Festival LED, organizado pela Globo. Envio de produções audiovisuais para serem exibidas na mostra.

SETEMBRO

Finalização da sistematização do prêmio Desafio Criativos da Escola e de sua proposição enquanto uma tecnologia social. Elaboração de Plano de *advocacy* voltado a fortalecer e promover o direito à participação de crianças e adolescentes.

NOVEMBRO

Participação do encontro anual do movimento global *Design for Change*, realizado em Montevidéu, no Uruguai, que reuniu representantes da América Latina, Índia e Israel.

Colaborar e se envolver

A Agenda 227 propõe uma série de medidas e diretrizes para garantir a proteção e a promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes, abrangendo áreas como educação, saúde, cultura, esporte, lazer, convivência familiar e comunitária, proteção contra a violência, entre outras. O objetivo é assegurar que todas as crianças e adolescentes tenham acesso a condições dignas de vida, desenvolvimento e participação ativa na sociedade.

Nosso projeto atua não só na rua com os catadores, mas também em práticas para levar a questão da coleta seletiva para o ambiente escolar e a nossa comunidade

VICTÓRIA MELL

INTEGRANTE DO PROJETO RECICLANDO PRÁTICAS, JUAZEIRO DO NORTE (CE)

IMPACTO: 2015 A 2021

6.586

projetos recebidos

10.758

educadores(as)
orientadores(as)

1.172

municípios alcançados

+ de
400 mil

pessoas impactadas pelas
ações dos estudantes

49.951

estudantes





Espaço Alana retoma as atividades com força total

TERRITÓRIO Ponto de encontro para transformações, a vida volta a pulsar na comunidade, deixando para trás o difícil período de isolamento social

espaço
alana

PROPÓSITO

Proporcionar um ambiente concreto de acesso ao lazer e à cultura, prioritariamente às crianças, e contribuir para o desenvolvimento local com o envolvimento da comunidade e das lideranças em ações diversas – formadoras e sociais.

A comunidade do Jardim Pantanal está na origem e entre as principais prioridades do Alana. No território, funcionam o Espaço Alana, o Urbanizar e a Banda Alana. O Espaço foi criado para estimular novas formas de bem-viver no bairro, localizado no extremo-leste do município de São Paulo.

O Espaço Alana simboliza a raiz de um trabalho que nasce local e se torna global, sem fronteiras. Uma rede que surge comunitária, mas também se conecta com parceiros dos diferentes cantos do Brasil e do mundo, com o propósito comum de honrar todas as crianças e cada uma com suas particularidades.

Os projetos, articulações e ações realizadas no Espaço Alana impulsionam o desenvolvimento local e a garantia de direitos, com foco nas áreas da cultura, educação, socioambiental, empregabilidade, lazer, entre outras, sempre priorizando as crianças e adolescentes como protagonistas.

Por tudo isso, foi muito duro para toda a comunidade interromper as atividades presenciais no Espaço em 2020 por conta da pandemia de covid-19. Somente em abril de 2022, o local foi reaberto,



Fotos de atividades realizadas durante a 13ª edição da Semana Mundial do Brincar, realizada em parceria com a Aliança pela Infância



seguindo as normas e os protocolos sanitários. A retomada contou com entusiasmo extra dos envolvidos, que estavam ávidos pelas trocas e construções coletivas *in loco*.

Nesse clima de empolgação, o Espaço voltou a pulsar na vida da comunidade e não apenas no mundo on-line, como se manteve durante o isolamento social. O recomeço físico teve o apoio de inúmeros parceiros dos poderes público e privado, bem como sociedade civil. Essa ampla articulação viabilizou, por exemplo, cursos profissionalizantes presenciais e on-line para os moradores, como o de mecânica básica (Instituto Aromeizero), o de capacitação empreendedora (Sebrae-SP), o de programação em desenvolvimento web (Mais1Code) e de preparação para o Mundo do Trabalho (Senac São Miguel Paulista), para citar alguns.

Outras realizações importantes ocorreram no local, como a 13ª edição da Semana Mundial do Brincar, realizada em

parceria com a Aliança pela Infância. Essa iniciativa já é política pública em mais de 60 cidades brasileiras, que entendem o brincar como direito fundamental de toda criança. Com o tema *Confiar na força do brincar*, o Espaço Alana promoveu uma programação on-line e presencial para todos os públicos, mostrando que é brincando que a criança se conecta com o mundo ao seu redor e cria novas possibilidades de existir.

As brincadeiras e as experiências envolveram literatura, música, arte e práticas corporais, além de reflexões sobre *Brincar na periferia: um ato de resistência*; leitura mediada sobre a *Árvore generosa*; oficina circense e aulas de malabares e de tecidos. Em um espaço sensorial e lúdico, as crianças brincaram com os sentidos e também com objetos com texturas, instrumentos de percussão feitos com materiais reciclados, curtiram oficinas artísticas com tintas naturais e muitas outras diversões.

O ESPAÇO ALANA

Tudo começou em 1994, com a criação de um centro como ponto de encontro com lideranças locais, que resultou em uma creche e atividades de contraturno para crianças. As parcerias com a comunidade e com o poder público deram origem à criação oficial do Instituto Alana, em 2002. Vinte anos depois, a comunidade local, a equipe Alana e os parceiros celebraram a reabertura do Espaço após 24 meses sem atividades presenciais por conta da pandemia.





Brincando e aprendendo com os ciclos da natureza

GERMINAR Dos movimentos educativos em favor do cuidar da terra às celebrações em prol da infância, Espaço comemora conquistas e marcos culturais

Plantar, regar, ver germinar e florir. Tudo isso em espaços verdes, em que a garotada aprende brincando e se encantando com os ciclos da natureza. O Espaço Alana incentiva muitos projetos que valorizam o meio ambiente, como o Parque Naturalizado Jardim Helena, germinado e inaugurado no Jardim Pantanal em parceria com o programa Criança e Natureza e com o projeto Urbanizar, como parte da programação da 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo. O evento contou com brincadeiras, tenda literária, show da Banda Alana, exploração do parque com as crianças e roda de conversa com a equipe responsável pelo planejamento e implantação dessa paisagem natural para o brincar.

O QUE É UM PARQUE NATURALIZADO

Espaços verdes ao ar livre, que valorizam a convivência a céu aberto, incentivam o brincar livre e fortalecem o vínculo com áreas públicas e com a natureza. Promovem a saúde física, mental e o bem-estar de toda a comunidade. No Parque Naturalizado, os elementos naturais – árvores, pedras, galhos – ganham forma de brinquedos e mobiliários, por exemplo, encorajando experiências sensoriais e motoras, estimulando a criatividade.



1



2



3

1 Festa Pantaneira
2 e 3 Crianças brincam na inauguração do Parque Naturalizado Jardim Helena

Festas e celebrações das infâncias

Os momentos de comemoração pelas conquistas e marcos culturais estão sempre presentes na agenda do Espaço Alana. Cada programação é pensada com os moradores do Jardim Pantanal, como a Festa Popular Pantaneira. O evento contou com apresentações de artistas locais, show da Banda Alana, barracas de comidas e bebidas, comercializadas por famílias da região, bingo e brincadeiras para todos os públicos.

No mês de celebração das infâncias, o Espaço voltou a ser tomado por muitas brincadeiras, mediação de história, jogos e oficinas. Antes de o ano acabar, o

Fortalecimento da comunidade

O Espaço Alana investe em estudos socioeconômicos e físico-territoriais sobre o bairro como forma de apoiar as políticas públicas e os direitos dos moradores. As ações são resultado de contínuo diálogo com a comunidade, órgãos públicos e parceiros comprometidos com a melhoria de vida no território. Uma das principais interlocutoras no território é a Associação de Moradores e Amigos do Jardim Pantanal (Amojap). A entidade nasceu oficialmente em 2015 e, em 2022, elegeu nova diretoria.

A associação tem sede no Espaço Alana e é ativa nas articulações para melhorias no bairro e na vida dos moradores. E foi pensando no envelhecimento saudável da população local que se priorizou o projeto *Viver Melhor*, que promove atividades físicas para adultos e idosos, realizadas pelo Instituto Família Barrichello.



espetáculo *Viajando com poesias* presenteou a comunidade com experiências interativas, divertidas e plenas de afeto.

O Espaço Alana apoiou também o *Expresso do brincar*, um projeto itinerante, cenografado como um trailer, que promoveu brincadeiras a partir de estações temáticas. As crianças, cuidadores e familiares foram convidados a embarcar na aventura do aprendizado lúdico.

A iniciativa foi realizada pelo Movimento Unidos Pelo Brincar e contou com apoio institucional da Urban95, Fundação Bernard Van Leer e Instituto Alana. O projeto passou por 11 cidades em 2022, levando brincadeiras e aprendizagem lúdica como meios de desenvolvimento integral das crianças.

Metamorfose após incêndio, inundação e pandemia

A história do Espaço Alana é permeada de episódios de superação. Em 2014, um incêndio destruiu o Espaço e, no ano seguinte, o ambiente já estava revitalizado. O local conta com biblioteca comunitária, brinquedoteca, escola de música, auditório, cantina, praça coberta para palestras, cursos, aulas e eventos de interesse da comunidade.

Além do incêndio, o Espaço foi desafiado por enchentes e a pandemia. No início de 2020, o Jardim Pantanal foi inundado, assim como ocorreu em 2010. A pandemia da covid-19 também exigiu substituir as atividades presenciais por on-line. Após a reabertura, o Espaço segue como referência para a convivência comunitária, atividades de profissionalização, de bem-estar e de fortalecimento das articulações locais.

Banda Alana: música que educa para a cidadania

NO RITMO A resiliência deu o tom que manteve vivo o projeto, com shows, workshops, aulas presenciais e oferta de vagas para 90 crianças



PROPÓSITO

Oportunizar o acesso ao conhecimento por meio da educação musical como fator de combate à exclusão e à desigualdade social, assim como formar cidadãos conscientes, valorizar o trabalho cultural de qualidade e com efetivo potencial transformador e que promova os direitos humanos.

Quando o som da Banda Alana voltou a ecoar no Espaço Alana e nos palcos externos, a alegria irradiou pelo Jardim Pantanal e mundo afora. No período do isolamento, a criatividade e a resiliência da equipe deram o tom para manter vivo o projeto. Mas nada substitui a riqueza e a beleza do desenvolvimento coletivo presencial a partir das práticas musicais, das trocas de experiências e da formação humana.

Em fevereiro de 2022, os integrantes da Banda Show voltaram a se encontrar no Espaço Alana e logo realizaram show ao vivo com workshop sobre a história e a origem do Carnaval, durante a disciplina de música, na Instituição Educacional Avenues (Avenues The World School). A Banda também ganhou nova identidade visual.

Em abril, foi a vez de os alunos e alunas voltarem a ter aulas presenciais de música na Escola Banda Alana. Em 2022, o fôlego foi renovado com a ampliação da oferta de vagas para 90 crianças com idade entre 6 e 12 anos, contemplando as modalidades de percussão (56 alunos), canto popular (14 alunos) e violão (20 alunos), além de 18 integrantes da Banda show.



Mesmo com dificuldades e com medo, aprendi a arriscar para chegar onde eu quero. A Banda Alana me ajudou a ter coragem

AYARA DINIZ
PERCUSSIONISTA E MONITORA

A Banda Alana me fez evoluir como artista e também como ser humano porque tem a educação, cidadania e empatia em seu DNA

ROBSON FREIRES
GUITARRISTA, CANTOR E MONITOR

Banda Alana se apresenta para a comunidade do Jardim Pantanal na reabertura do Espaço Alana após longos meses fechado em decorrência da pandemia da covid-19

Canções de ninar embalam as crianças

Músicas que acalentam as crianças passaram a fazer parte do repertório da Banda Alana, após as regentes Silvanry Rodriguez e Adriana Biancolini participarem de treinamento do método Lullaby. Com foco em canções de ninar, o projeto piloto Lullaby foi lançado na cidade de Jundiaí (São Paulo), em parceria com a Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social, por meio da equipe do Programa Criança Feliz (PCF) e financiamento da Fundação Bernard Van Leer.

SHOWS E SARAU PARA AS COMUNIDADES

O ano foi repleto de aulas semanais para as crianças e ensaios da Banda Alana para as apresentações públicas, com direito a ensaios abertos no Espaço Alana, sarau, muitos shows e público estimado em 6 mil pessoas. Confira as principais apresentações em 2022:

- ◆ 13ª edição da Semana Mundial do Brincar
- ◆ 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo
- ◆ Evento da Plan International
- ◆ Brincando no Parque, no Parque do Carmo
- ◆ Dia do Desafio, no Sesc Pinheiros
- ◆ Centro de Educação Infantil Paulo César Fontelles de Lima
- ◆ Show on-line para o Congresso Paulista de Economia do Conselho Regional de Economia de São Paulo

Sonhos transformados em música

Estudantes de nove países puderam ouvir seus próprios sonhos. A música *Bora Sonhar Junto, Let 's Dream Together* reúne a imaginação e os desejos escritos em cartas por jovens da Nigéria, Sudão, Sérvia, Uruguai, Peru, Quênia, Espanha, Israel e Brasil. Em comum, os jovens da rede global do Design for Change têm o protagonismo em projetos de mudanças em suas escolas e comunidades. O clipe musical mescla os ritmos funk, piseiro e trap para convidar a construir um presente e um futuro melhor para todos. A realização é da Banda Alana, em parceria com o Criativos da Escola.



Urbanizar: direitos garantidos no território

VIVER LEGAL Moradores do Jardim Pantanal são beneficiados com programas de regularização fundiária e obras de infraestrutura

URBANIZAR

PROPÓSITO

Reduzir as desigualdades socioambientais, valorizar a cultura e promover melhorias na qualidade de vida dos moradores, a partir do fortalecimento comunitário e de articulações com o poder público. O objetivo é viabilizar os investimentos em políticas públicas nas áreas de habitação, mobilidade, renda e oferta de equipamentos públicos de saúde, educação e cultura, sempre a partir da escuta dos moradores para a identificação e superação dos principais desafios locais.

Oito mil famílias do Jardim Pantanal estão em processo de regularização fundiária com o objetivo de serem reconhecidas como proprietárias definitivas de suas residências. Outras 56 mil pessoas serão beneficiadas com obras de água e esgoto. Tudo isso como parte dos trabalhos de infraestrutura, saneamento básico, drenagem e fundiária, que são resultado de uma forte articulação do Instituto Alana e da comunidade com os poderes Executivo e Legislativo.

O território conta com o compromisso do ex-governador de São Paulo, Rodrigo Garcia, e do prefeito Ricardo Nunes em darem continuidade aos trabalhos de infraestrutura e outros melhoramentos para a região. As promessas foram reforçadas, publicamente, durante o evento de lançamento do Programa Água Legal, de regularização de água e esgoto, promovido pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp).



Orientação jurídica gratuita

Os moradores do Jardim Pantanal contaram com orientação jurídica da Universidade do Bairro (Jurídica UniBairro), oferecida no território gratuitamente. O objetivo é assegurar o acesso à Justiça e superar desigualdades e exclusões. A iniciativa é fruto da parceria do Urbanizar com a Clínica de Orientação Jurídica e Solidária, vinculada ao programa de extensão MackCidade: Direito e Espaço Urbano, da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

A parceria com a universidade também já gerou cartilhas sobre benefícios sociais, atendimentos e serviços públicos. Está em curso ainda uma aproximação com a Universidade de São Paulo (USP). A comunidade recebeu a visita de representantes da pró-reitoria de Pesquisa e Inovação da USP e o diálogo segue ativo.

Nas fotos, apresentação do Plano de Bairro Jardim Pantanal para representantes da comunidade

ARTICULAÇÃO COM PARCEIROS

O trabalho de incidência do Instituto Alana com os representantes do poder público envolve reuniões, visitas técnicas ao bairro e estudos técnicos.

SOCIEDADE CIVIL

Instituto de Arquitetos do Brasil (IABsp), Universidade Mackenzie, CoCriança, Associação de Moradores e Amigos do Jardim Pantanal (Amojap) e Frente de Bairro da Várzea.

PREFEITURA DE SÃO PAULO

Secretaria Municipal de Habitação (SEHAB), Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras (SIURB), Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento (SMUL), Subprefeitura de São Miguel Paulista.

GOVERNO DE SÃO PAULO

Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp).

OUTROS DESTAQUES

Participação na 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo.

Prêmio do projeto Prototype da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania.





Desde 2020, os moradores de Jardim Pantanal têm desenvolvido o Plano de Bairro, com apoio de parceiros, durante oficinas temáticas sobre educação, meio ambiente, mobilidade, espaço público e saúde. Os principais problemas e potencialidades do território, a partir da perspectiva da comunidade, foram sistematizados e resultaram na elaboração de propostas para a urbanização do território.

Inicialmente, foi criado um Plano Emergencial e Propostas Iniciais para o Plano de Bairro do Jardim Pantanal, impulsionado pela pandemia de covid-19. Além das impressões e sugestões dos moradores, foram reunidas as principais informações sobre o território a partir de dados secundários.

Desde então, o desenvolvimento colaborativo do Plano está sendo realizado por etapas. O passo seguinte ao Plano Emergencial foi o lançamento, em 2022, da 1ª fase do Plano de Bairro, com o relato de ações já concretizadas e outras em andamento em prol da melhoria da qualidade de vida dos moradores. Como parte dessa fase, foi gerada a publicação *Plano de Bairro: Jardim Pantanal, fase 1, com os desejos e os sonhos de crianças, jovens e adultos para o bairro*. Foram realizadas ainda oficinas, entre elas a de construção para mulheres.

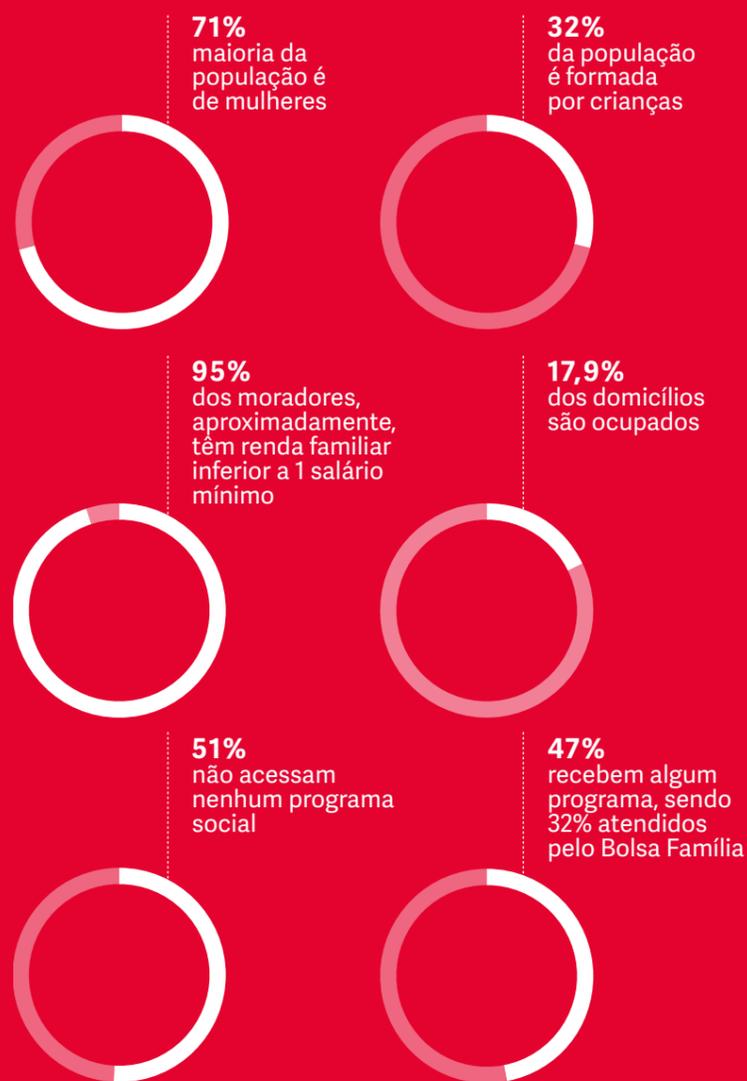
A 2ª fase do Plano de Bairro do Jardim Pantanal também já está em curso. Estão previstas a formação do conselho gestor do plano, a continuidade da regularização fundiária e ações para geração de emprego e renda. A construção coletiva de todo o processo do Plano de Bairro tem sido uma oportunidade de escuta e de aprendizados, que gera um planejamento orgânico e se estabelece como uma das maiores potências da articulação comunitária e emancipação dos moradores como agentes ativos das transformações em seu território.

Plano de Bairro promove melhoria de vida

URBANIZAÇÃO O ano de 2022 contou com ações concretizadas e outras em andamento em prol da melhoria da qualidade de vida dos moradores

PERFIL DA POPULAÇÃO LOCAL

FONTE Plano de Bairro: Jardim Pantanal, fase 1, 2022.



De bike: viver o território e conhecer a história

Pedalar pelo Jardim Pantanal tem sido uma estratégia de promoção do desenvolvimento cultural, ambiental e socioeconômico do território. Em 2022, a inauguração da Rota Cicloturística valorizou ainda mais a identidade local, estimulando os passeios de bicicleta aos principais patrimônios culturais e ambientais da região, além de permitir conhecer a história da cidade, do bairro e de seus moradores.

No lançamento do novo circuito de bike, teve pedalada e show da Banda Alana.

A iniciativa integra o Plano de Bairro do Jardim Pantanal, a agenda das ciclofaixas de lazer do município e das ciclorrotas turísticas do estado de São Paulo, criada em parceria com o coletivo Pedale-se.

A mobilidade em duas rodas ganhou incentivo também com a 6ª edição do Bike Alana, que estimula o uso consciente da bicicleta no território. O evento, realizado pelo Espaço Alana, contou com pedalada pelo bairro, minicircuito para crianças, serviços gratuitos, como concertos de bike para os moradores, e atividades culturais, como roda de conversa *Dia do Rio Tietê: importância da APA da Várzea do Rio Tietê*.

ALGUNS DESEJOS E SONHOS DOS MORADORES

Educação mais creches e escolas de período integral

Saúde hospital e UBS dentro do Jardim Pantanal e ponto-base de ambulância

Assistência social e segurança alimentar CRAS e restaurante popular

Segurança e serviços delegacia que funcione e mais policiamento

Mobilidade asfalto e CEP regularizado nas ruas

Meio ambiente e infraestrutura água tratada e rede de esgoto

Espaços públicos, cultura e lazer Parque Jardim Helena aberto das 6h às 20h e clube com piscina

Iluminação e rede elétrica luz nas ruas escuras próximas ao rio Tietê e luz para todos

Esperamos que o plano fortaleça o planejamento territorial e a comunidade na luta pela transformação desse território, estimule o debate entre representantes do poder público e das comunidades locais e contribua para a construção de cidades mais justas e democráticas

LEILA MARIA VENDRAMETTO

COORDENADORA DO PROGRAMA URBANIZAR

Repaginação de espaços urbanos

Com olhares atentos e com placas, tintas e canetas pilotos nas mãos, crianças e adolescentes do Jardim Pantanal ajudaram a repaginar um espaço público do bairro, tornando-o mais atrativo para o lazer de toda a comunidade. As intervenções no local fazem parte do Projeto Prototype City São Paulo, um programa de intercâmbio arquitetônico que testa novas ideias ao redor do mundo.

O Prototype City integra o Plano de Bairro do Jardim Pantanal para permitir que o processo de construção colaborativa da intervenção no espaço público

inspire outras transformações no bairro, ressignificando lugares e promovendo novas vivências. A iniciativa é promovida pelo British Council, em parceria com o Urbanizar, CoCriança, Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento SP e Escola Municipal de Ensino Fundamental Virgílio de Mello Franco.

A intervenção e o registro audiovisual do processo criativo e consultivo foram exibidos na 13ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo. Realizada pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IABsp), com o tema *Travessias*, a bienal convidou os participantes a deslocarem as atenções do centro para as áreas periféricas, buscando a interação entre os territórios.



Lunetas: o olhar da criança guia os conteúdos

ON-LINE Com material pensado para produzir notícias e dicas de entretenimento, projeto se mantém focado nas infâncias

A criança é personagem central nas reportagens, notícias, artigos, dicas de entretenimento e demais conteúdos produzidos pelo Lunetas, um portal jornalístico multimídia que vive se reinventando para garantir que as infâncias permaneçam como prioridade na agenda pública.

O Lunetas está no ar desde 2018 e logo se tornou referência nacional, por produzir e disseminar informações e conteúdos de qualidade. O portal conta com uma ampla e qualificada equipe, formada por jornalistas e correspondentes, que alimentam o portal com olhares diversos, diferenciados e contextualizados sobre as múltiplas infâncias e suas singularidades.

NÚMEROS

4,2 mi

de usuários únicos

5,1 mi

de sessões no ano
(425 mil sessões/mês)

110 k

Instagram

+ 742 k

Facebook



PROPÓSITO

Ser referência de reflexão e informação sobre as infâncias, ao disseminar e mediar informações, contar histórias, provocar reflexões, inspirar atitudes e explorar múltiplos olhares sobre as múltiplas infâncias do Brasil, tendo como premissa o artigo 227 da constituição federal. O Lunetas contribui ainda com a construção de uma agenda comum por um mundo mais justo, inclusivo, igualitário e plural. Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU direcionam suas ações.

DIFERENCIAIS DA COBERTURA

Fontes de informação plural e acolhedora, pautada por conteúdos de referência, de qualidade e de confiança.

Provoca reflexões a partir de abordagens que trazem perspectivas diversas sobre a agenda da infância no Brasil. Incentiva que as crianças cresçam livres de estereótipos, com inclusão, igualdade racial e de gênero.

Respeita o contexto de cada família, destacando as múltiplas composições familiares, contribuindo para evitar julgamentos ou busca por fórmulas prontas.

Na pauta, eleições e as infâncias

Um exemplo dessa cobertura singular foi a série de reportagens *Infâncias em foco: quem vota pelas crianças?*, que evidenciou os direitos das crianças como prioridade nas políticas públicas, destacando a preeminência do tema durante o ano marcado por eleição presidencial.

As reportagens abordaram a relação entre as eleições, o passado, o presente e o futuro das infâncias brasileiras, realçando temas como creche, analfabetismo, fome, saneamento básico, crianças em situação de rua, trabalho infantil, entre outros. Todos os conteúdos asseguram diferentes formas de acessibilidade e são explorados diversos formatos de apresentação.

Em um vídeo, 40 crianças das diferentes regiões do país relatam o Brasil de seus sonhos e dão pistas do que é preciso para tornar real esse mundo idealizado. As entrevistas com os futuros eleitores também foram sistematizadas em um estudo sobre o que as crianças pensam e sentem em relação à política.

A pessoa mais pobre seria a presidente que é para os pobres terem prioridade na vida

LEONARDO

7 ANOS, DE GOIÂNIA

Qual a prioridade dos candidatos?

A equipe do Lunetas analisou, verificou e contextualizou também as afirmações e propostas dos candidatos à presidência para os temas que impactam direta e indiretamente as infâncias brasileiras. O estudo focou nas postagens dos candidatos via Twitter. A inovação está na atividade de investigação e checagem de informação, com o objetivo de contribuir com a informação de qualidade e ampliar o interesse pelo debate público.

O Lunetas apontou também como as crianças e adolescentes estavam presentes nos planos de governo de cada candidato, um trabalho realizado em parceria com a equipe de Relações Governamentais do Instituto Alana. Os planos de governo são referências importantes para que a população consiga cobrar os compromissos assumidos em campanha eleitoral.

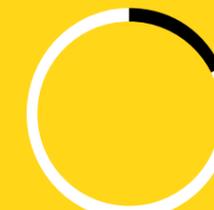
ALGUNS RESULTADOS DA PESQUISA

QUAL SERIA A PRIMEIRA COISA QUE VOCÊ FARIA SE FOSSE PRESIDENTA/E?



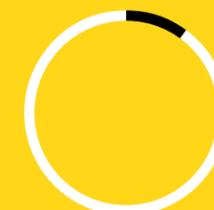
38%

Dariam casa, comida e escola para quem precisa e acabariam com a fome e as desigualdades



18%

Baixariam os preços



10%

Criariam mais espaço para o brincar, oferecendo brinquedos e liberdade para as crianças





Crise climática: crianças no centro do debate

NOSSO PLANETA Guiados pela linguagem de uma HQ e curta de animação, publicações relatam situações que impactam o meio ambiente

Um dos temas mais relevantes da atualidade: *Emergência climática e as infâncias: por um futuro no presente* ganhou um especial em linguagem HQ (história em quadrinhos) e curta de animação. Ambos apresentam reflexões e inspirações para mudanças de comportamento e de visão de mundo. Os conteúdos dialogam com o universo infantil e também adulto.

Na publicação *Educação climática em quadrinhos*, os personagens Tuane, Hugo e Luana são crianças espertas e engajadas nas causas da crise climática. Em seis breves histórias em quadrinhos, elas relatam situações do cotidiano que impactam o meio ambiente e criam soluções juntas. A publicação apoia o diálogo sobre temas urgentes e que podem ser abordados com simplicidade e exemplos práticos de atitudes individuais e coletivas.

Já o curta *Céu fumaça - a emergência climática na voz das crianças*, criado a partir das escutas das opiniões das meninas e meninos, apresenta depoimentos contundentes de crianças de diferentes regiões do país que revelam suas percepções sobre o impacto da emergência climática em suas vidas. O filme é uma realização do Portal Lunetas e da Toca de Barro Filmes, como parte do movimento #KidsFirst. A produção foi lançada na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP27), no Egito.

|| **Eu acho que todo mundo deveria ter a consciência de que quando nós fazemos algo contra o meio ambiente, nós estamos prejudicando a nós mesmos**

RAPHAEL KAWÊH
13 ANOS, DEPOIMENTO NA PUBLICAÇÃO EDUCAÇÃO CLIMÁTICA EM QUADRINHOS

◀ **NÚMEROS**
16,3 mi
de pessoas alcançadas via Facebook

3,4 mi
de pessoas alcançadas via Instagram



1



2

1 Imagem do curta *Céu fumaça: a emergência climática na voz das crianças* | 2 Trecho e capa da HQ *Educação climática em quadrinhos*

◆ **DEPOIMENTOS**
Crianças que participaram do curta *Céu fumaça: a emergência climática na voz das crianças*

|| **O ser humano tira sem pensar duas vezes, ele não pensa no futuro, só pensa no agora**

|| **Eu fico preocupada que um dia acabe os recursos naturais e aí não exista mais o ser humano**

|| **Pra ajudar, a gente pode plantar mais árvores, parar de poluir o mundo**

Pluralidade das infâncias na agenda pública

Quais as questões que ameaçam a infância dos ianomâmis na Amazônia e quais os desafios das crianças do extremo-sul do país? Quais são as vivências dos meninos e das meninas em uma comunidade periférica da capital baiana e das crianças do Pantanal? É para dar conta das múltiplas infâncias do nosso país continental que o projeto Lunetas Correspondentes foi criado. Em curso desde 2021, selecionou 10 jornalistas que produzem reportagens a partir de uma perspectiva regional.

REPORTAGENS PRODUZIDAS

INFÂNCIAS À BEIRA-MAR

Os desafios sociais de como é ser criança em duas comunidades perto do Museu de Arte Moderna e da Baía de Todos os Santos - Solar e Gamboa, na capital da Bahia, Salvador, terra de contrastes.

BRINCADEIRA DOS BUMBÁS

Em Parintins (AM), cidade de um dos maiores eventos folclóricos do país, um festival, feito com bois em miniatura, é criado e protagonizado por crianças e jovens.

BANHO DE SÃO JOÃO

Mais conhecida como a Festa Junina do Pantanal, o Banho de São João, em Corumbá (MS), é Patrimônio Cultural do Brasil. Durante os festejos, as crianças aprendem as danças e os rituais.

'EU SOU MARUJINHO'

O olhar das crianças nas tradições populares. No Pará, meninos e meninas criam vínculos de carinho e respeito com os mais velhos, numa tradição que atravessa gerações.

BOI DE MAMÃO

Uma tradição que mobiliza as crianças em Santa Catarina, o boi de mamão, é uma brincadeira que reúne gerações e mantém vivo o folclore açorianos com muita música, dança e teatro de rua.

Eleitos pelas crianças

Um dos diferenciais do jornalismo do Lunetas é o de sempre incluir a perspectiva das crianças. Por isso, elas sempre estão entre os entrevistados de nossas reportagens. E algumas delas são feitas exclusivamente a partir de uma escuta qualificada de crianças de todo o país. Um exemplo é a Retrospectiva Literária, em que aproveitamos a conversa sobre os livros favoritos do ano de 2022 para investigar um pouco mais a relação dos nossos entrevistados com a literatura. "Quando você lê, parece que você está em outro mundo. Parece que você tá dentro do livro, só que na vida real", conta Malu, de 9 anos. No site do Lunetas, você pode conferir trechos das entrevistas em vídeo: <https://lunetas.com.br/melhores-livros-2022/>.

TOP 3

1 **A pele que eu tenho**
bell hooks e Chris Raschka (Boitempo)



2 **Mesma nova história**
Everson Bertucci, Mafuane Oliveira e João Vaz (Peirópolis)



3 **A tela de Yulu**
Cao Wenxuan e Suzy Lee (Cai cai)





Videocamp segue acreditando em histórias que transformam

COMPARTILHAMENTO DE CONTEÚDO Plataforma on-line muda estratégia e se renova

VIDEO CAMP

PROPÓSITO

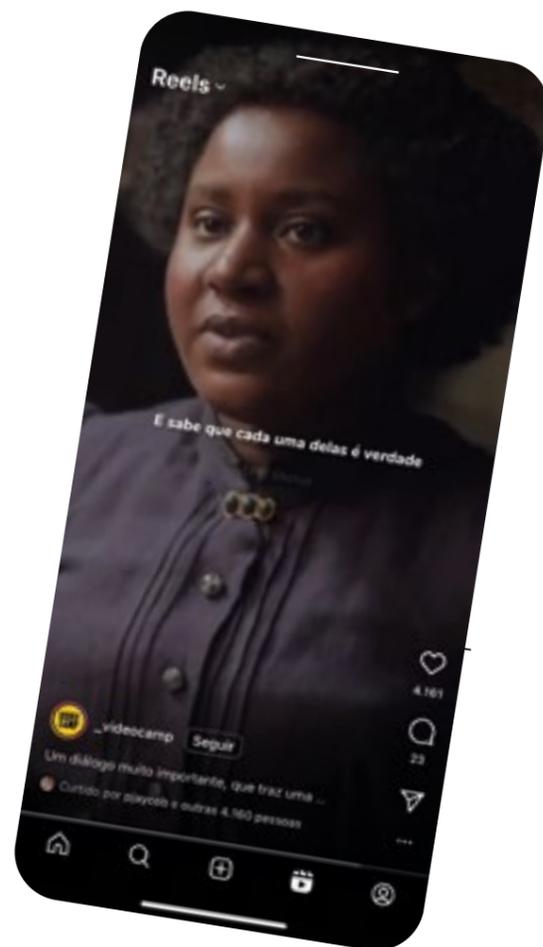
Entender e questionar o mundo por meio do entretenimento.

Criada no fim de 2015, a plataforma de filmes Videocamp fez história ao ser a primeira a permitir que exibições públicas e gratuitas de todas as obras disponíveis no seu catálogo fossem realizadas por qualquer pessoa, em qualquer lugar do mundo.

Foram sete anos dedicados a democratizar o acesso a entretenimento de impacto, o que resultou em uma comunidade de 199.410 de inscritos na plataforma. Juntas, essas pessoas realizaram 57 mil sessões para uma audiência de mais de 1,3 milhão de espectadores em 120 países.

A partir de julho, o Videocamp muda sua estratégia e passa a se dedicar exclusivamente à criação e ao compartilhamento de conteúdos sobre arte, cultura e histórias inspirados em suas redes sociais. A despedida do formato original comoveu seguidores e a indústria audiovisual, mas mostra a capacidade e a agilidade do Alana em responder às mudanças do mundo e aos desejos do público – nesse caso, mudanças relativas à forma como conteúdos audiovisuais são ofertados e consumidos.

O Videocamp encerra 2022 com meta de seguidores no Instagram alcançada (+45 mil pessoas) e segue firme em sua missão em oferecer para o público conteúdos para entender e questionar o mundo por intermédio do entretenimento.



DESTAQUES DO FORMATO PLATAFORMA

199.410

pessoas inscritas

57 mil

sessões realizadas

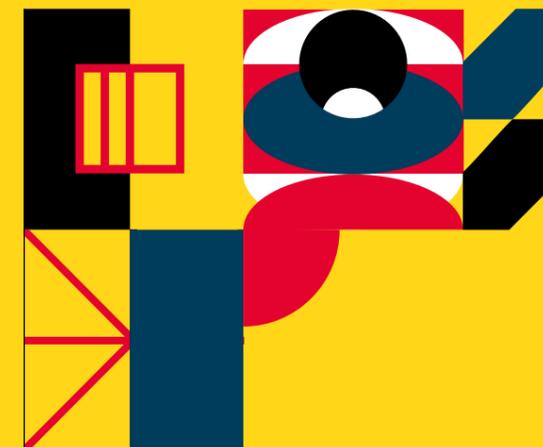
1,3 mi

audiência declarada na plataforma

120

países com exibições realizadas

O Alana existe para que crianças e adolescentes tenham seus direitos garantidos com absoluta prioridade



PROTEGER CRIANÇAS E ADOLESCENTES É LEI

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.



Balanço Instituto Alana

INSTITUTO ALANA
CNPJ: 05.263.071/0001-09
31/12/2022

ATIVO	R\$
CIRCULANTE	356.576.213,05
Disponível	353.903.550,18
Caixa	33.713,75
Bancos conta movimento	1.377,46
Aplicação financeira	353.868.458,97
Outros créditos	2.668.746,53
Adiantamentos a terceiros	125.940,97
Créditos de funcionários	82.874,12
Outras contas a receber	2.459.931,44
Despesas pagas antecipadamente	3.916,34
Despesas antecipadas	3.916,34
NÃO CIRCULANTE	74.912.113,27
PERMANENTE	74.912.113,27
Investimentos	68.528.587,63
Investimento em ações	68.528.587,63
Imobilizado	6.339.572,21
Terrenos	446.200,00
Imóveis	1.740.492,02
Instalações	33.483,68
Móveis e utensílios	340.921,96
Participação coligada	1.000,00
Computadores e periféricos	399.940,39
Benfeitoria em bens de terceiros	2.908.518,17
Imobilizado em andamento	469.015,99
Intangível	43.953,43
Software	43.333,43
Marcas, direitos e patentes	620,00
TOTAL DO ATIVO	431.488.326,32

PASSIVO	R\$
CIRCULANTE	2.470.751,12
Fornecedores	504.318,05
Fornecedores	504.318,05
Obrigações tributárias	352.295,89
Impostos e contribuições	352.295,89
Obrigações trabalhistas	701.279,85
Salários a pagar	571.792,29
Encargos	129.487,56
Outras obrigações	7.931,97
Outras obrigações a pagar	7.931,97
Provisões	904.925,36
Provisão trabalhistas	904.925,36
Instrumentos financeiros	0,00
Derivativos	0,00
PATRIMÔNIO	429.017.575,20
Patrimônio social	279.418.618,08
Fundo patrimonial	279.418.618,08
Resultados dociais	149.598.957,12
Superávit / Déficit Acumulado	137.396.845,29
Superávit / Déficit do Exercício	12.202.111,83
TOTAL DO PASSIVO	431.488.326,32

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT/DÉFICIT	TOTAL
Receita bruta	4.492.522,64
Doações	3.803.877,84
Extraordinárias	688.644,80
Total das receitas	4.492.522,64
Superávit bruto	4.492.522,64
Despesas das atividades	28.892.835,77
ADMINISTRAÇÃO	15.475.299,38
Despesas com pessoal	8.074.635,35
Utilidades e serviços públicos	621.381,53
Serviços de terceiros	3.722.353,65
Despesas com materiais	201.186,21
Eventos	209.823,67
Gerais	1.923.102,99
Tributárias	95.744,15
Financeiras	27.575,99
Depreciações e amortizações	599.495,84
ATIVIDADE EDUCACIONAL	2.705.095,79
Despesas com pessoal	1.008.241,61
Utilidades e serviços públicos	6.250,90
Serviços de terceiros	1.038.657,22
Despesas com materiais	1.348,45
Eventos	159.893,13
Gerais	465.700,67
Anúncios e divulgações	25.003,81
ATIVIDADE SOCIAL	9.874.174,03
Despesas com pessoal	4.711.405,23
Utilidades e serviços públicos	91.672,84
Serviços de terceiros	3.490.852,00
Manutenção e conservação	24.669,86
Despesas com materiais	34.783,66
Eventos	45.165,61
Gerais	1.281.819,60
Anúncios e divulgações	193.805,23
PARCERIAS	734.266,57
Serviços de terceiros	626.465,61
Gerais	107.800,96
ÁREA DE PROJETOS AUDIOVISUAIS	104.000,00
Serviços de terceiros	104.000,00
Outras receitas operacionais	36.602.424,96
Superávit líquido operacional	12.202.111,83
SUPERÁVIT LÍQUIDO	12.202.111,83

Expediente



ALANA

PRESIDENTE

Ana Lucia de Mattos Barretto Villela

VICE-PRESIDENTES

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho

Marcos Nisti

DIRETORAS-EXECUTIVAS

Flávia Dória

Isabella Henriques

DIRETORA-EXECUTIVA DE OPERAÇÕES

Marisa Ohashi

TESOUREIRO

Daniel Costa

DIRETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Carlos Vieira Júnior

DIRETORA DE ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO

Fernanda Flandoli

DIRETORA DE ARTICULAÇÃO E EXPANSÃO

Mariana Mecchi

DIRETOR DE POLÍTICAS E DIREITOS DAS CRIANÇAS

Pedro Hartung

DIRETORA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DA INFÂNCIA

Raquel Franzim

DIRETORA DE PESSOAS E CULTURA

Renata Lirio

CRIANÇA PRIMEIRO. ESSE É O NOSSO PORQUÊ.

RELATÓRIO ALANA – 2022

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Josi Campos

EDIÇÃO EXECUTIVA

Helaine Gonçalves

Regiane Oliveira

EDITORIA RESPONSÁVEL

Regina de Sá

TEXTOS

Carla Aragão

Daniela Silva

Regina de Sá

REVISÃO

Regina de Sá

PROJETO GRÁFICO

datadot

Flávia Marinho

Otávio Burin

Quintino Andrade

AGRADECIMENTO

Equipe Alana Foundation

Equipe Instituto Alana

Equipe Maria Farinha Filmes





O Relatório 2022 – Criança primeiro. Esse é o nosso porquê, elaborado pelo Alana, traça um panorama das ações do grupo em questões que regem o propósito da organização: Meio Ambiente, Clima, Justiça Social e Mundo Digital, pilares fundamentais das ações do Alana.

